

Mariana Azevedo Resende

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADES DE  
PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DE PALMAS – TO**

Mariana Azevedo Resende

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADE DE  
PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DE PALMAS – TO**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Margareth Santos de Amorim

Mariana Azevedo Resende

**SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DE PALMAS – TO**

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Margareth Santos de Amorim

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>: Me. Margareth Santos de Amorim  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. <sup>a</sup>: Esp.<sup>a</sup> Simone Sampaio da Costa  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof. <sup>a</sup>: Me. Jaminuam Aucê do Nascimento Mamede  
Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço a Deus por toda proteção e por tantas dádivas recebidas.*

*Minha família! Mãe, obrigada por toda ajuda, incentivo e por me ensinar que através do estudo posso realizar meus sonhos. Mana, como gosto de chamar, muito obrigada de coração, você sabe o quanto me ajudou, formatou, corrigiu e me guiou, minha co-orientadora. Alexandre, mesmo cansado, sempre esteve presente, ajudando e me acalmando nos momentos de drama (risos).*

*Margareth, minha querida orientadora, me abraçou e fez com que isso fosse possível.*

*Andréia, futura parceira de profissão, você foi única, meus agradecimentos são eternos.*

*Aos meus amigos, vocês são demais! Me aguentaram, me deram ombro e sempre partilhavam de forma alegre o “sofrimento” (Edson, Brenda, Letícia, entre outros).*

*Gratidão pela vida e por todos que fazem parte dela. Que essa seja só o primeira de muitas vitórias que ainda irão vir.*

## RESUMO

RESENDE, Mariana Azevedo. **Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros atuantes em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) de Palmas, TO, 2019.** Trabalho de conclusão de curso (TCC), pelo Centro Universitário Luterano de Palmas/TO (CEULP-ULBRA), 2019.

O termo *burnout* foi descrito pelo psicólogo Herbert J. Freudenberger em 1974 para descrever o esgotamento físico e psíquico. De acordo com *Health Education Authority*, a enfermagem recebeu o título de quarta profissão mais estressante. Estudo realizado com 51 enfermeiros das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) de Palmas – TO, com o objetivo investigar sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout*. Pesquisa de campo de abordagem quantitativa, exploratória de caráter descritiva realizada por meio do questionário adaptado baseado no *Maslach Burnout Inventory* – MBI, aplicado a 28 enfermeiros da UPA Norte e 23 da UPA Sul que estavam em exercício nos meses de Set a Out/2019 e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Esclarecimento Livre Esclarecido. Os dados obtidos através do questionário foram tabulados através do programa *Microsoft Excel 2010*, organizados e analisados com base nas dimensões no MIB: exaustão emocional, realização profissional e despersonalização. Os resultados apontam que a maioria dos enfermeiros de ambas as unidades são do sexo feminino, os sintomas mais prevalentes na UPA Norte: dificuldade de memória, pouco tempo para si mesmo e cefaleia; UPA Sul os sintomas de destaque: irritabilidade fácil, gripes e resfriados e perda do senso de humor. No que diz respeito a ocorrência da SB, 7,1% dos enfermeiros da UPA Norte e 10,8% na UPA Sul possuem critérios positivos para síndrome. Esse resultado chama a atenção para importância de ações voltadas para a saúde do trabalhador, tendo em vista que unidades de urgência e emergência constituem um local de trabalho reconhecido pela literatura como propício ao adoecimento mental.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Síndrome *Burnout*. Pronto Atendimento.

## ABSTRACT

RESENDE, Mariana Azevedo. **Burnout Syndrome in Nurses working in Emergency Care Units (UPA), Palmas, TO, 2019.** Completion of the course (TCC), by the Lutheran University Center of Palmas / TO (CEULP-ULBRA), 2019.  
Course Conclusion Paper

The term burnout was described by psychologist Herbert J. Freudenberger in 1974 to describe physical and psychic exhaustion. According to the Health Education Authority, nursing has received the title of the fourth most stressful profession. Study with 51 nurses of the Emergency Care Units (UPA) of Palmas - TO, aiming to investigate signs and symptoms of Burnout Syndrome. Field research with a quantitative, exploratory and descriptive approach conducted through the adapted questionnaire based on the Maslach Burnout Inventory - MBI, applied to 28 nurses from UPA Norte and 23 from UPA Sul who were working in the months from Sep to Oct / 2019 and who agreed to participate in the research by signing the Free Clarification Term. The data obtained through the questionnaire were tabulated using the Microsoft Excel 2010 program, organized and analyzed based on the dimensions in the MIB: emotional exhaustion, professional accomplishment and depersonalization. The results indicate that most nurses from both units are female, the most prevalent symptoms in the Northern UPA: memory difficulty, little time for oneself and headache; UPA South highlighted symptoms: easy irritability, flu and colds and loss of sense of humor. Regarding the occurrence of BS, 7.1% of nurses at UPA Norte and 10.8% at UPA Sul have positive criteria for the syndrome. This result draws attention to the importance of actions aimed at workers' health, considering that urgency and emergency units constitute a workplace recognized in the literature as conducive to mental illness.

**Keywords:** Nursing. Burnout Syndrome. Ready Attendance.

## LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CEULP	Centro Universitário Luterano de Palmas
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DE	Despersonalização
EE	Exaustão Emocional
ISMA	<i>International Stress Management Association</i>
MIB	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
NEPASB	Núcleo de Estudos Avançados Sobre a <i>Síndrome de Burnout</i>
PNAU	Política Nacional de Atenção às Urgências
RAS	Rede de Atenção à Saúde
RP	Realização Pessoal
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e Emergência
SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
EU	Urgência e Emergência
ULBRA	Universidade Luterana de Palmas
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Distribuição por sexo e idade dos enfermeiros que atuam na UPA Norte e UPA Sul, Palmas- TO 2019.....	25
<b>Tabela 2</b> – Dados sociodemográficos dos enfermeiros que atuam na UPA Norte e UPA Sul, Palmas- TO, 2019.....	26
<b>Tabela 3</b> – Distribuição do percentual dos sinais, sintomas da síndrome de <i>burnout</i> apresentados pelos enfermeiros da UPA Norte, Palmas, 2019 .....	29
<b>Tabela 4</b> – Distribuição percentual os sinais, sintomas da síndrome de <i>burnout</i> apresentados pelos enfermeiros da UPA Sul, Palmas, 2019.....	30
<b>Tabela 5</b> – Distribuição percentual dos fatores preditores apresentados pelos enfermeiros da UPA Norte. Palmas, 2019.....	32
<b>Tabela 6</b> – Valores das dimensões e resultados da Síndrome de <i>burnout</i> encontrados em enfermeiros que atuam na emergência da UPA Norte, Palmas- TO , 2019 .....	33
<b>Tabela 7</b> – Valores das dimensões e resultados da Síndrome de <i>burnout</i> encontrados em enfermeiros que atuam na emergência da UPA Sul, Palmas- TO, 2019 .....	36
<b>Tabela 8</b> – Comparação dos valores das dimensões e resultados da síndrome de <i>burnout</i> encontrados em enfermeiros que atuam na emergência da upa norte e sul, Palmas- TO, 2019 .....	37

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Valores da escala do MBI desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de <i>Burnout</i> .....	22
<b>Quadro 2</b> – Riscos e precauções .....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
1.1 Problema .....	12
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Objetivos .....	13
1.3.1 Objetivo Geral .....	13
1.3.2 Objetivos Específicos .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>14</b>
2.1 Contexto histórico da Síndrome de <i>burnout</i> .....	14
2.2 Perfil epidemiológico da Síndrome de <i>burnout</i> .....	15
2.3 Características e Sintomas da Síndrome de Burnout .....	16
2.4 Síndrome de <i>burnout</i> e Enfermagem no contexto da Urgência e Emergência	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
3.1 Desenho do Estudo.....	19
3.2 Local e Período de Realização da Pesquisa .....	19
3.3 Objeto de Estudo ou População e Amostra.....	20
3.4 Critérios De Inclusão E Exclusão .....	20
3.4.1 Inclusão.....	20
3.4.2 Exclusão.....	20
3.5 Variáveis.....	20
3.6 Instrumentos de Coleta de Dados .....	21
3.7 Estratégia de Coleta de Dados .....	22
3.8 Compilação, Tratamento Estatístico e Apresentação dos Dados .....	22
3.9 Aspectos Éticos .....	23
3.10 Riscos e Benefícios.....	23
3.10.1 Riscos .....	23
3.10.2 Benefícios.....	24
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>25</b>
4.1 Caracterização Sociodemográfica.....	25
4.2 Características da Sintomatologia da Síndrome de <i>Burnout</i> em Enfermeiros da UPA'S Norte e Sul .....	29
4.3 Características Fatores Preditores da Síndrome de <i>Burnout</i> Identificadas Nas UPA'S Norte e Sul.....	32

<b>4.4 Análise dos Resultados do MBI das Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sul e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte .....</b>	<b>35</b>
<b>4.5 Comparação dos valores das dimensões e resultados da síndrome .....</b>	<b>38</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE</b>	
<b>ANEXO</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O termo *burnout* foi descrito pelo psicólogo Herbert J. Freudenberger em 1974 para descrever o esgotamento físico e psíquico. Por sua vez, a Síndrome *burnout* (SB) ficou entendida como o estado em que o profissional se encontra desmotivado para realizar suas atividades rotineiras, acarretando em queda do rendimento no ambiente profissional e até familiar (ROSSI et al. 2010).

Conforme estimativa da *International Stress Management Association* (ISMA) 30% dos mais de 100 milhões de trabalhadores brasileiros sofrem com a Síndrome *Burnout* - SB (CASTRO, 2017). No que diz respeito aos profissionais da enfermagem os fatores de risco para o desenvolvimento da SB estão relacionados com o trabalho excessivo, altas cargas horárias, mais de um emprego, plantões exaustivos, ocorrendo em um ambiente que requer pensamento crítico, agilidade e alto fluxo de pessoas, de outro modo, aos atuantes da atenção básica por vivenciarem um cenário regular podem ter o risco para a síndrome reduzido (PORTELA et al. 2015).

De acordo com *Health Education Authority*, a enfermagem recebeu o título de quarta profissão mais estressante. Trata-se de uma atuação onde o profissional precisa ficar em alerta pois na maioria das vezes lida com situações que impactam diretamente na saúde e bem estar do indivíduo, além disso muitas vezes desempenha vários papéis simultaneamente, o que contribui para sua despersonalização perante a sociedade. Os vínculos durante a promoção a saúde são inevitáveis, mas também são avaliados como fatores que predispõem o adoecimento, tendo em vista que pode gerar um quadro estressante decorrente sua incapacidade de restringir o sentimento. Todos esses fatores podem contribuir para o aparecimento da SD (STACCIARINI, J.; TRÓCCOLI, B. 2000).

O risco ocupacional que a síndrome expõe o enfermeiro pode comprometer o cuidado ofertado ao paciente, pois refletindo a insatisfação do profissional perante seu ambiente de trabalho suas ações podem ser realizadas de forma mediana ou limitado, o que pode levar ao adoecimento e afastamento do cargo (TRIGO et al. 2007).

Faz parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, assim como das demais profissões ligadas a saúde, vivenciar situações incertas e que exigem

agilidade e preparo. A atuação a Urgência e Emergência é um cenário de prática que exige do enfermeiro competências específicas, segundo o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) na UPA enfermeiro realiza a triagem, o primeiro contato com o paciente para avaliação quanto a complexidade, situação atual, prioridade quanto ao atendimento, realização de procedimentos, entre outros. (COREN, 2012).

Os profissionais que atuam na urgência e emergência lidam diariamente com casos graves e que demandam que uma tomada de decisão rápida, uma vez que a avaliação do caso e agilidade na prestação do cuidado podem ser determinantes para a melhora ou piora no quadro do paciente. Esse contexto acaba se tornando estressor, deixando o enfermeiro durante o exercício profissional num estado constante de alerta. Tal situação, mesmo inerente ao ambiente profissional, não deve ser ignorada, tendo em vista que a redução dos eventos estressores favorece tanto o profissional quanto a assistência prestada (BEZERRA et al. 2012).

Diante do exposto, pensar a atuação do profissional da enfermagem no contexto da Urgência e Emergência é relevante, tendo em vista os impactos que a prática profissional, o modelo de organização do trabalho, a motivação, o bem-estar e a saúde podem ter no desenvolvimento da SB.

## **1.1 Problema**

Os enfermeiros atuantes nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Palmas – TO, apresentam sinais e sintomas de *Burnout*, correlacionados com fatores preditores?

## **1.2 Justificativa**

O adoecimento mental ganha destaque na atualidade devido seu crescimento e impactos negativos relacionados ao ambiente de trabalho. Desempenho reduzido, faltas, licenças, afastamentos, ideação e tentativas de suicídio podem refletir uma situação de esgotamento físico e mental.

Diante disso, o presente trabalho visa verificar se os enfermeiros que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) apresentam sinais e sintomas da SB.

O interesse de discorrer sobre a temática nasceu a partir dos recentes noticiários que trazem casos de adoecimentos relacionado ao ambiente de trabalho,

dentre eles a história de uma Enfermeira de Campo Grande – MS, encontrada já sem vida em sua residência (suicídio). Dentre as justificativas para o ocorrido houve a associação do adoecimento mental com as condições profissionais vivenciadas pela mesma. (HENRI, 2019)

É necessário estar atento aos fatores desencadeantes para o adoecimento, muitas vezes passam despercebidos diante da rotina e das obrigações profissionais. A partir do momento que se identifica esses sinais e sintomas é possível propor intervenções individuais e coletivas que tornem o ambiente de trabalho um espaço prazeroso, minimizando o desgaste físico e emocional e promovendo a saúde mental.

### **1.3 Objetivos**

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Investigar a síndrome de *Burnout* em Enfermeiros que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento de Palmas – TO.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar dos Dados Sócio demográficos, Profissionais e de Lazer
- Identificar os sinais, sintomas da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros das unidades supracitadas
- Identificar fatores preditores da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros das unidades supracitadas
- Analisar o MBI de cada profissional das Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sul e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte
- Comparar os Valores das dimensões e resultados MBI das Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sul e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Contexto histórico da Síndrome de *Burnout*

A expressão *Staff Burn-out* surge pela primeira vez em um artigo se referindo a um tipo de desgaste profissional. Nos Estados Unidos, na década de 70, estudos mais ordenados abordaram o *Burnout* como uma síndrome que emerge em trabalhadores decorrente das experiências negativas no ambiente de trabalho, desemprego, faltas, atrasos, queda na produtividade e na qualidade da atividade desenvolvida (BRADLEY, 1969 *apud* SILVA et al., 2015).

O *Burnout* ganhou os holofotes em 1974 quando o psicólogo Freudenberger, ao realizar trabalhos com toxicodependentes, percebeu alterações de comportamento que incluíam falta de energia, esgotamento, sintomas de ansiedade e depressão, o que deixava as pessoas insensíveis, menos compreensivas e ao desempenhar suas atividades laborais se mostravam desmotivados, agressivas (BARBOSA et al. 2006).

A Síndrome de *Burnout* representa o estresse laboral crônico que advém do desgaste físico e emocional do profissional, no qual todas as formas de reverter a condição foram gastas para cessar esse sentimento (TRINDADE & LAUTERT, 2009). É um fenômeno psicológico mundialmente estudado por pesquisadores interessados em compreender seus fatores desencadeantes e contribuir para a melhoria do bem-estar do trabalhador. Sua intensificação reflete um problema social relacionado aos elevados custos organizacionais e pessoais, pois aumenta a rotatividade no campo (SILVA et al. 2015).

Sabe-se que o *Burnout* é uma resposta a partir da ocorrência de um estresse crônico, que gera um impacto nas atividades diárias, na comunicação interpessoal, leva a queda e qualidade na produtividade, afetando a instituição, onde o paciente, aquele que necessita do cuidado, acaba por sair em desvantagem, já o profissional, por não se encontrar em total equilíbrio convive com situações nocivas (BARBOSA et al. 2006).

Em 1999 o Ministério da Previdência e Assistência Social (DOU 12.05.1999 – nº 89) trouxe uma lista das Doenças Profissionais e Relacionadas ao Trabalho, sendo 12 categorias diagnosticadas de transtornos mentais. Inclusa temos a categoria de Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho,

onde seus determinantes relacionavam ao tipo, tempo e atividades desenvolvidas no trabalho. A Síndrome de Esgotamento Profissional – *burnout* é a décima segunda categoria contemplada (BATISTA et al. 2010).

A Previdência Social regulamenta a partir do Anexo II, Agentes Patogênicos Causadores de Doenças Profissionais ou do Trabalho, conforme previsto no Art. 20 da lei nº 8.213, de 1991, doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas relacionadas com o trabalho (Grupo IV da Cid-10) doenças agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional : XII - Sensação de Estar Acabado (“Síndrome de Burn-Out”, “Síndrome do Esgotamento Profissional”) (Z73.0)

1. Ritmo de trabalho penoso (Z56.3)
2. Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (Z56.6)

## **2.2 Perfil epidemiológico da Síndrome de *Burnout***

Estudo realizado por França et al. (2011) envolvendo 38 enfermeiros constatou que 73,6% apresentavam a Síndrome de *Burnout*. Foi observado sintomas de exaustão emocional, alta despersonalização, baixa realização profissional, baixa autoconfiança, base de conhecimento inadequada durante o exercício profissional.

No estudo realizado por Jodas e Haddad (2009) com uma amostra de 61 trabalhadores com aplicação do *Maslach Burnout Inventory* (MIB), observou-se que 55,7% dos profissionais tinham baixo nível de exaustão, 37,7% possuíam nível médio de despersonalização e 37,7% apresentavam alto nível de realização profissional. Nessa amostra, apenas 8,2% (uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem e duas auxiliares enfermagem) apresentavam sinais e sintomas para a síndrome. Para demais profissionais, 54,1% possuem alto risco para manifestar a síndrome e 37,7% tem baixo risco para manifestar a doença.

Silva et al. (2015) realizou estudo com 193 profissionais da enfermagem e concluiu que 50 pessoas (25,8%) com níveis elevados de Exaustão Emocional, 179 (92,3%) com elevados níveis de Despersonalização e 165 (85,1%) com reduzidos níveis de Realização Profissional. Os resultados da pesquisa revelam altos níveis de *Burnout* em um contingente expressivo de profissionais de enfermagem (84%) e baixa eficiência no uso de estratégias combativas aos estressores laborais. Sabe-se que os sintomas de Exaustão Emocional, reduzida Realização Profissional e

Despersonalização, característicos da Síndrome de *burnout*, surgem e se intensificam quando os trabalhadores não conseguem elaborar formas eficazes de combater os fatores de estresse no trabalho, o que parece estar ocorrendo na amostra. Nos resultados, a Despersonalização destacou-se como o fator mais ameaçador.

### **2.3 Características e Sintomas da Síndrome de *Burnout***

A Síndrome de *Burnout* surge após contato com estressores emocionais e interpessoais laborais por um longo período, ocorre sintomas específicos, formada por meio de três fatores, sendo esses: exaustão emocional (EE), a despersonalização (DE) e variáveis quanto a realização profissional (RP), onde contribuem para enraizar a SB (PAIVA et al. 2019). A EE caracteriza sentimento de fadiga, dores articulares, sensação de sobrecarga; já a DE leva a desatenção, falta de concentração, relações conflituosas no ambiente de trabalho isolamento, queda da qualidade do trabalho, alteração na memória, ansiedade, por sua vez a RP o profissional se vê frustrado, incompetente. Os demais sintomas são irritabilidade, inapetência. (ROSSI et al. 2010)

A Síndrome de *Burnout* deriva de um conceito multidimensional que engloba três competências, sendo elas: Exaustão emocional, onde o profissional com alto desgaste psicológico, não se entrega totalmente ao trabalho, sem esperança e com baixa autoestima; Despersonalização, onde a perda da sensibilidade, refletindo em atitudes negativas no ambiente e as relações existentes no trabalho; e na Realização pessoal ocorre uma queda na avaliação do profissional perante suas atividades desenvolvida (PORTELA et al. 2015)

Para Portela et al. (2015), as manifestações do *Burnout* se dividem em quatro classes, sendo elas:

- Física: fadiga constante, alterações do sono, distúrbios gastrointestinais, perda de peso, distúrbios cardiovasculares e respiratórios, e dores musculares e/ou osteomusculares,
- Psíquica: falta de atenção, alterações da memória, ansiedade, impaciência, mudanças bruscas de humor, desconfiança e frustração;

- Comportamental: agressividade, irritabilidade, negligência no trabalho, incapacidade para relaxar, relacionamentos afetados devido distanciamento e indiferença;
- Defensiva: isolamento, sentimento de onipotência, ironia e atitude cínica;

Segundo Rossi et. al (2010) os sintomas associados ao *burnout* em seu estudo com enfermeiros foram: fadiga, dores musculares, distúrbios do sono, cefaleias, perturbações gastrointestinais e hipertensão arterial, esses, apresentaram maior frequência.

#### **2.4 Síndrome de *Burnout* e Enfermagem no contexto da Urgência e Emergência**

Os enfermeiros vivenciam situações estressantes durante a formação acadêmica, vivenciando diversas situações similares com as corriqueiras ao longo do exercício profissional, nesse processo ocorrências que geram grande estresse pairam a todo momento, tais como, decisões a serem tomadas ligadas integralmente com o cuidado, ansiedade e até insegurança dentro do ambiente hospitalar. Dentre os pré-requisitos para atuar habilmente, precisa-se ter habilidade nas ações executadas, segurança ao realiza-las, vontade para cumprir com êxito, contudo, situações estressantes podem influenciar o aluno e refletir no seu porvir (MOREIRA & FUREGATO, 2013).

A carreira profissional do enfermeiro inclui muitas atividades a serem desenvolvidas que exigem conhecimento técnico e equilíbrio emocional. A alta exigência social e a falta de reconhecimento da classe colocam os profissionais no ranque de quarta profissão mais estressante, o que pode culminar com o desenvolvimento da SB (PAIVA et al. 2019).

Nas UPA de acordo a Política Nacional de Atenção as Urgências (PNAU) as ações de assistência realizadas propõem-se a solucionar de forma ágil evitando a sobrecarga em hospitais de maiores complexidades, funcionando 24 horas. Contudo, a lotação excessiva, recursos materiais escassos e quadro profissional reduzido gera demora no atendimento. Situação que afeta profissionais e pacientes. (CUDURO & MACEDO, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde as Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24hrs) e o conjunto de Serviços de Urgência 24 horas não hospitalares devem prestar atendimento resolutivo e qualificado aos pacientes acometidos por quadros

agudos ou agudizados de natureza clínica e prestar primeiro atendimento aos casos de natureza cirúrgica ou de trauma, estabilizando os pacientes e realizando a investigação diagnóstica inicial, definindo, em todos os casos, a necessidade ou não, de encaminhamento a serviços hospitalares de maior complexidade (BRASIL, 2011).

No que diz respeito a SB em enfermeiros que atuam na urgência e emergência, Portela et al. (2015) traz que a alta exigência, falta de suprimentos, longo período de trabalho são eventos causadores de estresse. Ressalta-se que quando o ser humano é exposto a altos níveis estressores, o corpo tende a criar mecanismos para responder as demandas, muitas vezes de forma prejudicial à saúde, gerando disfunções e alterações como: oscilação do apetite, enfraquecimento ósseo, mudanças comportamentais e de humor, redução da imunidade e outros (MENZANI & BIANCHI, 2009).

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Desenho do estudo**

O estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa que é definido como o levantamento sistemático dos problemas, características ou fenômenos observados na população estudada.

Para o estudo descritivo, segundo Gil (2002), o principal objetivo é a descrição de características de determinada população ou fenômeno, ou a relação entre ambas, e uma das características mais significativas está na utilização de instrumentos técnicos padronizados para a coleta de dados.

### **3.2 Local e período de realização da pesquisa**

A pesquisa será realizada nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) Sul e Norte do município de Palmas – TO.

Palmas é a capital do Tocantins, fundada em 20 de maio de 1989. Possui uma área de 2.219 Km<sup>2</sup> e tem 279.856 habitantes. (PALMAS – TO, 2018). A população é formada, principalmente, por migrantes do interior do estado e de estados vizinhos. A cidade está organizada em Plano Diretor Sul e Norte, além de bairros nas regiões de Taquaralto e dos Jardins Aurený's I, II, III e IV, e distritos localizados ao longo da rodovia TO-030, o distrito de Taquaruçu e o distrito de Buritirana. (KRAM; FERREIRA, 2006). Os serviços de saúde do município incluem 2 UPA, Centro de Saúde da Comunidade, Centros de Atenção Psicossocial, Ambulatório. A UPA Sul atende principalmente a população da região sul de Palmas, e a UPA norte a população da região central e norte.

A pesquisa ocorreu no segundo semestre de 2019, durante os meses de setembro a outubro. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética no dia 15/09/2019.

### **3.3 Objeto de estudo ou população e amostra**

Durante o período de coleta de dados da pesquisa estavam em exercício

nos serviços de urgência e emergência e acolhimento da UPA Sul, UPA Norte e do município de Palmas – Tocantins – Brasil um total de 68 enfermeiros. Destes, 13 não se adequavam aos critérios de inclusão, 5 estavam de licença médica, 7 não foram encontrados após tentativas durante o período de coleta, 3 se recusaram a participar, 2 estavam de férias e 1 de licença maternidade, totalizando uma amostra de 51 enfermeiros que atendiam os critérios de inclusão.

### **3.4 Critérios de inclusão e exclusão**

#### **3.4.1 Inclusão**

Estão inclusos no estudo todos os enfermeiros lotados e em exercício nos serviços de urgência e emergência e acolhimento da UPA Sul, UPA Norte e do município de Palmas – Tocantins – Brasil de ambos os sexos, sem critérios de idade, etnia ou situação financeira, que durante o período da coleta de dados da pesquisa concordem e assinem o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento - TCLE (apêndice A).

#### **3.4.2 Exclusão**

Foram excluídos do estudo os enfermeiros que estavam no período de férias ou licença maternidade/médica ou outras, que não estão lotados nas UPA's e que não exercem suas atividades nos serviços de urgência e emergência e acolhimento da Unidade de Pronto.

### **3.5 Variáveis**

As variáveis da pesquisa incluem sexo, idade, local de lotação/exercício profissional (UPA Sul e UPA Norte) e dimensões sintomatológicas da Síndrome de *burnout* avaliadas pelo Instrumento *Maslach burnout Inventory* – MBI: Exaustão Profissional, Realização Pessoal e Despersonalização.

Segundo Jodas e Haddad (2009) pode-se identificar da Síndrome de *Burnout* através de um questionário autoaplicável composto por 22 questões chamado Instrumento *Maslach Burnout Inventory* – MBI, criado por Christine Maslach,

psicóloga e professora na Universidade da Califórnia-EUA e validado no Brasil em 2001, onde são identificadas dimensões sintomatológicas da síndrome de *burnout*. As questões de 1 a 9 identificam o nível de exaustão emocional, da 10 a 17 estão relacionadas à realização profissional e as questões de 18 a 22 relacionam-se à despersonalização.

### **3.6 Instrumentos de coleta de dados**

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário adaptado de Jodas e Haddad (2009). Trata-se de um questionário estruturado e autoaplicável que registra os dados sócio demográficos, profissionais, de lazer, fatores preditores, sintomas somáticos e inclui as dimensões MIB.

O MBI, elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978, foi o primeiro instrumento criado para avaliar a incidência da Síndrome de *Burnout*, validado no Brasil em 2001. Atualmente tem sido amplamente utilizado nas diversas profissões para avaliar como os profissionais vivenciam seus trabalhos. (LIMA et al, 2009)

Trata-se de questionário autoexplicativo, contendo 22 itens, sendo afirmações sobre sentimentos e atitudes envolvendo os sintomas de *Burnout*, organizados em três dimensões: Exaustão Profissional, Realização Pessoal e Despersonalização (PORTELA et al 2015). As questões de 1 a 9 identificam o nível de exaustão emocional, de 10 a 17 avalia a realização profissional e de 18 a 22 verifica a despersonalização. (JODAS; HADDAD, 2009)

A forma de pontuação de todos os itens pesquisados adota a escala do tipo *Linkert* que varia de zero a seis, sendo: (0) nunca, (1) uma vez ao ano ou menos, (2) uma vez ao mês ou menos, (3) algumas vezes no mês, (4) uma vez por semana, (5) algumas vezes por semana, (6) todos os dias.

### **3.7 Estratégia de coleta de dados**

A coleta aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2019, de segunda a domingo, alternadamente nos períodos matutino, vespertino e noturno, seguindo a escala de plantões dos 51 enfermeiros que constituem a amostra da pesquisa.

Com o participante, antes da aplicação do instrumento, houve apresentação da pesquisa com a leitura, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e esclarecimento de dúvidas. Após o consentimento, foi aplicado o questionário no período de repouso e no intervalo entre os atendimentos em uma sala reservada durante aproximadamente 20 minutos.

### 3.8 Compilação, tratamento estatístico e apresentação dos dados

Os dados obtidos através do questionário foram tabulados através do programa *Microsoft Excel 2010*. Para análise dos dados relativos ao instrumento de MBI foi realizada a somatória da pontuação encontrada em cada dimensão: exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização. Os valores foram comparados com a referência do Núcleo de Estudos Avançados sobre a *Síndrome de Burnout* (NEPASB), apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Valores da escala do MBI desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Avançados sobre a Síndrome de *Burnout*, 2001.

DIMENSÕES	PONTOS DE CORTE		
	Baixo	Médio	Alto
Exaustão Emocional	0 -15	16 – 25	26 – 54
Despersonalização	0 – 02	03 – 08	09 – 30
Realização Profissional	0 – 33	34 – 42	43 – 48

Fonte: BENEVIDES-PEREIRA (2001) *apud* JODAS & HADDAD (2009).

Para análise da pontuação obtida nos questionários, juntamente com comparação dos dados com a referência do NEPASB, utilizou-se os critérios preditivos do MIB para SB: a obtenção de nível alto para as dimensões exaustão emocional e despersonalização e nível baixo para dimensão realização profissional. É importante ressaltar que o risco para SB é determinado após a análise de todas as dimensões. (JODAS; HADDAD, 2009)

### 3.9 Aspectos éticos

O projeto de pesquisa obteve anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Palmas-TO para realização. Foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Luterano de Palmas e aprovado no dia 15/09/2019. Respeitando as exigências do Conselho Nacional de Saúde que rege a Resolução 466/12 que normatiza pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Com a aprovação pelo CEP e órgão de saúde municipal, a pesquisa foi realizada respeitando o TLCE e acesso restrito ao pesquisador dos dados obtidos, além da garantia de fidedignidade dos resultados. Os resultados do estudo serão garantidos às entidades de interesse.

### 3.10 Riscos e benefícios

#### 3.10.1 Riscos

Conforme Resolução 466/12 no seu inciso II-22 que define risco da pesquisa como a possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente, destaca-se que os riscos e as medidas de precaução/prevenção para minimização destes (Quadro 1), decorrentes da participação nessa pesquisa:

**Quadro 2** – Riscos e precauções.

<b>Riscos</b>	<b>Precaução</b>
Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário	Os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE (Apêndice A); Durante a entrevista poderá se tirar dúvidas a qualquer momento; Será garantida a privacidade para responder o questionário; Participação será voluntária.
Quebra de sigilo/anonimato	As respostas serão confidenciais e resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato.
Estresse ou danos	Será proposto e fornecido acompanhamento por meio de atendimento psicológico individual, pela psicóloga pesquisadora assistente.
Cansaço ao responder às perguntas	Instrumento de pesquisa conciso e com perguntas objetivas.

O adoecimento mental, especificamente a SB, é um tema que pode gerar nos participantes desconforto e confronto com conteúdo de forte carga emocional e/ou mal elaborados, podendo ocorrer manifestação de sintomas psicológicos, comportamentais e/ou psicossomáticos. Nesses casos, o projeto prevê a oferta de suporte, escuta e acompanhamento psicológico individual pela psicóloga pesquisadora assistente.

### 3.10.2 Benefícios

As estratégias de intervenção de saúde do trabalhador perpassam a identificação dos fatores de proteção e de risco relacionados com as doenças. Nesse sentido, os resultados podem nortear futuras ações da Gestão Municipal de Saúde visando melhorar a saúde mental dos enfermeiros que atuam na UPA's, tanto na esfera da prevenção quanto na oferta de tratamento.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados da pesquisa será organizada nos tópicos subsequentes: caracterização sociodemográfica, características da sintomatologia síndrome de *burnout* identificadas nas UPA's Norte e Sul.

### 4.1 Caracterização Sociodemográfica

As características demográficas relativas ao sexo e idade dos 51 enfermeiros estão apresentadas na tabela 1 abaixo:

**Tabela 1 – Distribuição por sexo e idade dos enfermeiros que atuam na UPA Norte e UPA Sul, Palmas- TO 2019**

Variáveis		Unidade			
		UPA Norte		UPA Sul	
		n	%	n	%
Sexo	Masculino	6	21	5	22
	Feminino	<b>22</b>	<b>79</b>	<b>18</b>	<b>78</b>
Faixa etária	20 a 29 anos	4	14	2	9
	30 a 39 anos	11	39	9	<b>39</b>
	40 a 59 anos	12	<b>43</b>	8	35
	50 a 59 anos	0	0	3	13
	60 a 69 anos	1	4	1	4

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

É possível observar na tabela 1 a predominância do sexo feminino nas duas unidades, UPA Norte 79% (n=22) e UPA Sul 78% (n=18), e embora se perceba a inserção de homens na enfermagem, nota-se que é uma profissão composta majoritariamente por mulheres. Esse dado corrobora com pesquisa realizada sobre a prevalência da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem em um hospital pediátrico, no município São Paulo, que identificou a prevalência feminina, correspondendo a 71,6% dos indivíduos pesquisados (ZANATTA; LUCCA, 2015). Outra pesquisa no hospital Campina Grande – PB, também constatou que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino 55% (PEREIRA et al., 2014). Ressalta-se que nos dois estudos utilizados como parâmetros para comparação, a amostra correspondia à categoria de enfermagem (auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiros). Neste, restringe-se apenas a enfermeiros.

Intrínseco à idade, na UPA Norte 43% (n = 12) dos enfermeiros enquadram-se na fase do adulto, com destaque para a faixa etária dos 40 a 59 anos, sendo a média de idade de 38,39 anos e variação de 20 a 60 anos. Enquanto na UPA Sul 39% (n=9) enquadram-se na fase do adulto jovem, com destaque para a faixa etária dos 30 a 39 anos, sendo a média de idade de 40,35 anos e variação de 20 a 60 anos. Infere-se que a diferença da idade entre as UPAs pode estar relacionada a incorporação dos servidores do antigo pronto atendimento do município. Pesquisas também identificaram dados similares, sendo a média de idade de 39,5 anos entre os enfermeiros. (ZANATTA; LUCCA, 2015). Outro estudo com profissionais da saúde (enfermeiros, auxiliares, médicos, odontólogos) constatou que a média de idade entre 31 e 50 anos, revelando que a enfermagem, nas instituições hospitalares, é uma profissão predominantemente jovem. (CARRILLO-GARCÍA et al., 2013).

A seguir estão descritas na tabela 2 informações sociais e laborais dos profissionais participantes desse estudo.

**Tabela 2 - Dados sociodemográficos dos enfermeiros que atuam na UPA Norte e UPA Sul, Palmas- TO, 2019.**

Variáveis sócio profissionais		Unidade			
		UPA Norte		UPA Sul	
		n	%	n	%
<b>Filhos</b>	Sim	<b>14</b>	<b>52</b>	<b>13</b>	<b>59</b>
	Não	13	48	9	41
<b>Estado Civil</b>	Solteiro	5	18	6	26
	Casado	<b>18</b>	<b>64</b>	<b>15</b>	<b>65</b>
	Divorciado	3	11	0	0
	União estável	1	3	2	9
	Viúvo	1	4	0	0
<b>Titulação</b>	Graduação	4	14	5	22
	Especialização	<b>22</b>	<b>79</b>	<b>18</b>	<b>78</b>
	Mestrado	2	7	0	0
<b>Situação de trabalho</b>	Temporário	0	0	0	0
	Estatutário	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>23</b>	<b>100</b>
<b>Readaptado</b>	Sim	0	0	0	0
	Não	<b>28</b>	<b>100</b>	<b>23</b>	<b>100</b>
<b>Turno de trabalho</b>	Manhã	21	75	16	70
	Tarde	<b>21</b>	<b>75</b>	<b>17</b>	<b>74</b>

	Noite	15	54	10	43
<b>Carga horária semanal de trabalho na instituição pesquisada</b>	30 horas	28	100	23	100
<b>Exerce atividade em outra instituição</b>	Sim	<b>15</b>	<b>54</b>	<b>15</b>	<b>65</b>
	Não	13	46	8	35
<b>Carga horária semanal total</b>	30 horas	10	36	7	12
	36 horas	0	0	1	15
	40 horas	1	3	0	0
	45 horas	0	0	1	19
	50 horas	1	4	0	0
	54 horas	1	4	0	0
	60 horas	<b>11</b>	<b>39</b>	<b>13</b>	<b>25</b>
	70 horas	2	7	1	29
	Não respondeu	2	7	0	0
<b>Faltas justificadas</b>	Nenhuma	22	81	11	48
	Uma ou mais	5	19	12	52
<b>Últimas férias</b>	2017	2	7	0	0
	2018	8	14	10	44
	2019	21	75	12	52
	Não respondeu	1	4	1	4
<b>Frequenta outra faculdade ou curso</b>	Sim	3	11	9	37
	Não	<b>24</b>	<b>89</b>	<b>15</b>	<b>63</b>
<b>Prática de atividade física</b>	Sim	16	57	9	37
	Não	12	43	15	63

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se que a maioria dos participantes possuem filhos na UPA norte 52% (n=14), UPA Sul 59% (n=13), e são casados UPA norte 64 % (n=18), UPA Sul 65% (n=15). Referente a situação de trabalho, verificou-se que 100% dos enfermeiros nas duas unidades são estatutários, o que comprova relativa experiência profissional e possível desgaste físico e emocional. Quanto a titulação, houve predomínio da especialização, sendo na UPA Norte 79% (n=22) e UPA Sul 78% (n=18). Quanto aos turnos trabalhados destacou-se o período vespertino, na UPA Norte 75% (n =21), na UPA Sul 74% (n= 14). Ressalta-se que os profissionais das duas unidades cumprem sua jornada em plantões de 12h (doze horas). Neste, restringe-se apenas a turnos de 6h (seis horas), não correspondendo a realidade.

As faltas, justificadas uma ou mais vezes, ocorreram na UPA Norte 19% (n= 5) e UPA Sul 52% (n=12). Ao se tratar das últimas férias, na UPA Norte, aconteceram 7% no ano de 2017, 14 % no ano 2018, 75% no ano 2019 e 4% não respondeu à pergunta; Na UPA Sul 44% no ano 2018, 52% no ano 2019 e 4% não

respondeu à pergunta.

A carga horária 30 horas semanais 100% nas duas unidades avaliadas, estabelecendo-se um paralelo com o fato da maioria dos participantes possuir outro vínculo empregatício: UPA Norte 54% (n=15) e UPA Sul 65% (n=15). Nesse quesito, a pesquisa realizada por Rodrigues et al. (2014) constatou que 59,7% dos entrevistados apresentavam mais de uma inserção de trabalho, o que pode acarretar sobrecarga de trabalho entre esses indivíduos. Assim, evidencia-se a busca da estabilidade financeira do enfermeiro, induzindo-o à manutenção de dois ou mais vínculos para complementação de renda, devido à precarização do trabalho.

O tempo destinado ao trabalho, quando em excesso, prejudica o desenvolvimento de outras atividades, como o lazer, que são importantes para o bem estar e saúde. A carga de trabalho está ligada aos riscos ocupacionais, interagindo com corpo e mente do trabalhador de tal forma que se o corpo sofre, a mente também sofre. (FERNANDES, SOARES, SILVA, 2018)

Ainda sobre trabalho excessivo, Dalri et al. (2014, p. 960) corrobora que “propicia adoecimentos mentais e/ou físicos em trabalhadores da área da saúde, além de facilitar a ocorrência de faltas, acidentes de trabalho, erros durante a preparação de medicação, exaustão, sobrecarga laboral e ausência de lazer”.

Quanto a cursar alguma faculdade ou curso, na unidade Norte 11% estão matriculados em outro curso (direito/ medicina), na unidade Sul 37% estão matriculados em outro curso (pós-graduação/ graduação/atualização).

Em relação a realização da prática de atividades físicas, os resultados apontam que 57% (n=16) dos profissionais entrevistados na UPA Norte realizam diariamente e 63% (n=15) na UPA Sul não realizam nenhuma atividade física. Atividade física traz benefícios que vão além dos ganhos físicos, contribui com a manutenção geral da saúde e com questões psicológicas, como: ansiedade, estresse, depressão, humor, emoção, autoestima e disfunção psicológica. (WERNECK; NAVARRO, 2011).

Quanto ao que cada entrevistado costuma fazer nas horas vagas, respostas variaram entre: ler, viajar, estudar, ir à igreja, passear, curtir a família, descansar, exercitar-se, sair, dormir, assistir filme, pescar, acampar, etc. Cabe destacar que o lazer é considerado um fator protetor contra sintomas psicológicos, além disso age como amortecedor de situações estressantes. Estudos identificaram que quanto maior o tempo destinado a atividades pessoais e de lazer, maior é a qualidade de

vida. Dentre os efeitos positivos do lazer que já foram identificados pela literatura temos: sensação de satisfação, autodeterminação e apoio social. (PONDÉ; CAROSO, 2003).

#### 4.2 Características da Sintomatologia Síndrome de *burnout* Identificadas nas UPA's Norte e Sul

O desencadeamento da SB pode iniciar com apresentação de vários sinais e sintomas, sendo, portanto, associado a fatores laborais, pessoais e interpessoais. Nas tabelas 3 e 4 são apresentados os sinais e sintomas da síndrome de *Burnout* em Enfermeiros das unidades supracitadas.

**TABELA 3 – Distribuição do percentual dos sinais, sintomas da síndrome de *Burnout* apresentados pelos enfermeiros da UPA Norte, Palmas, 2019.**

Sintomas Somáticos UPA Norte							
Sintomatologia	Pontuação						
	0 - Nunca	1 - Uma vez ao ano ou Menos	2- Uma vez ao mês ou menos	3 - Algumas vezes ao mês	4 - Uma vez por semana	5 - Algumas vezes por semana	6 - Todos os dias
Cefaleia	14,3%	17,9%	7,1%	17,9%	<b>25,0%</b>	10,7%	7,1%
Irritabilidade fácil	21,4%	7,1%	17,9%	14,3%	<b>25,0%</b>	10,7%	3,6%
Perda ou excesso de apetite	46,4%	7,1%	7,1%	14,3%	17,9%	3,6%	3,6%
Pressão arterial alta	71,4%	14,3%	7,1%	0,0%	0,0%	7,1%	0,0%
Dores nos ombros ou nuca	17,9%	3,6%	10,7%	14,3%	14,3%	17,9%	<b>21,4%</b>
Dor no peito	64,3%	7,1%	7,1%	7,1%	7,1%	7,1%	0,0%
Dificuldade com o sono	32,1%	3,6%	7,1%	7,1%	17,9%	21,4%	10,7%
Sentimento de cansaço mental	7,1%	3,6%	3,6%	21,4%	17,9%	<b>25,0%</b>	21,4%
Dificuldades sexuais	39,3%	10,7%	10,7%	17,9%	0,0%	17,9%	3,6%
Pouco tempo para si mesmo	17,9%	3,6%	7,1%	10,7%	7,1%	<b>32,1%</b>	21,4%
Fadiga generalizada	21,4%	10,7%	0,0%	17,9%	17,9%	<b>21,4%</b>	10,7%
Pequenas infecções	32,1%	14,3%	17,9%	17,9%	3,6%	10,7%	3,6%
Aumento no consumo de bebidas, cigarro ou substancias químicas	75,0%	10,7%	7,1%	0,0%	3,6%	3,6%	0,0%
Dificuldade de memória e	10,7%	7,1%	7,1%	<b>28,6%</b>	17,9%	21,4%	7,1%

concentração							
Problemas gastrointestinais	32,1%	10,7%	10,7%	14,3%	17,9%	7,1%	7,1%
Problemas alérgicos	50,0%	7,1%	7,1%	14,3%	10,7%	3,6%	7,1%
Estado de aceleração contínua	35,7%	14,3%	3,6%	17,9%	7,1%	14,3%	7,1%
Sentir-se sem vontade de começar nada	39,3%	10,7%	3,6%	17,9%	14,3%	10,7%	3,6%
Perda do senso de humor	32,1%	14,3%	7,1%	10,7%	17,9%	14,3%	3,6%
Gripes e resfriados	17,9%	21,4%	7,1%	<b>35,7%</b>	7,1%	7,1%	3,6%
Perda do desejo sexual	46,4%	14,3%	14,3%	7,1%	3,6%	10,7%	3,6%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

**Tabela 4 – Distribuição percentual os sinais, sintomas da síndrome de *Burnout* apresentados pelos enfermeiros da UPA Sul, Palmas, 2019.**

Sintomas Somáticos UPA Sul							
Sintomatologia	Pontuação						
	0 - Nunca	1 - Uma vez ao ano ou Menos	2- Uma vez ao mês ou menos	3 - Algumas vezes ao mês	4 - Uma vez por semana	5 - Algumas vezes por semana	6 - Todos os dias
Cefaleia	17,4%	4,3%	13,0%	<b>26,1%</b>	8,7%	21,7%	8,7%
Irritabilidade fácil	21,7%	13,0%	4,3%	<b>34,8%</b>	8,7%	13,0%	4,3%
Perda ou excesso de apetite	26,1%	8,7%	8,7%	21,7%	13,0%	13,0%	8,7%
Pressão arterial alta	69,6%	4,3%	4,3%	8,7%	0,0%	8,7%	4,3%
Dores nos ombros ou nuca	26,1%	13,0%	13,0%	17,4%	4,3%	17,4%	8,7%
Dor no peito	65,2%	0,0%	4,3%	4,3%	17,4%	4,3%	4,3%
Dificuldade com o sono	26,1%	4,3%	13,0%	13,0%	13,0%	17,4%	13,0%
Sentimento de cansaço mental	17,4%	8,7%	13,0%	17,4%	4,3%	<b>26,1%</b>	13,0%
Dificuldades sexuais	52,2%	0,0%	8,7%	13,0%	8,7%	8,7%	8,7%
Pouco tempo para si mesmo	8,7%	4,3%	0,0%	<b>30,4%</b>	17,4%	<b>21,7%</b>	17,4%
Fadiga generalizada	30,4%	4,3%	4,3%	26,1%	8,7%	17,4%	8,7%
Pequenas infecções	47,8%	8,7%	8,7%	26,1%	4,3%	0,0%	4,3%
Aumento no consumo de bebidas, cigarro ou substancias químicas	78,3%	4,3%	8,7%	0,0%	4,3%	0,0%	4,3%
Dificuldade de memória e concentração	30,4%	4,3%	4,3%	<b>30,4%</b>	8,7%	13,0%	8,7%

Problemas gastrointestinais	43,5%	13,0%	0,0%	26,1%	4,3%	8,7%	4,3%
Problemas alérgicos	65,2%	8,7%	0,0%	17,4%	0,0%	8,7%	0,0%
Estado de aceleração contínua	26,1%	13,0%	8,7%	21,7%	8,7%	8,7%	13,0%
Sentir-se sem vontade de começar nada	47,8%	13,0%	4,3%	17,4%	8,7%	4,3%	4,3%
Perda do senso de humor	26,1%	17,4%	8,7%	<b>30,4%</b>	0,0%	13,0%	4,3%
Gripes e resfriados	30,4%	13,0%	13,0%	<b>34,8%</b>	0,0%	4,3%	4,3%
Perda do desejo sexual	56,5%	17,4%	4,3%	8,7%	0,0%	13,0%	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Na UPA Norte os sintomas que mais se destacaram foram: Gripes e resfriados algumas vezes no mês (35,7%), pouco tempo para si algumas vezes por semana (32,1%), Dificuldade de memória e concentração algumas vezes ao mês (28,6), cefaleia e irritabilidade fácil pelo menos uma vez na semana (25,0%); sentimento de cansaço mental algumas vezes na semana (25,0%), dores nos ombros ou nuca todos os dias (21,4%).

Na UPA Sul os sintomas mais prevalentes foram: irritabilidade fácil e gripes e resfriados algumas vezes ao mês (34,8%), pouco tempo para si, perda do senso de humor e dificuldade de memória e concentração algumas vezes ao mês (30,4%), sentimento de cansaço mental algumas vezes por semana (26,1%), cefaleia dos algumas vezes ao mês (26,1%).

Carreiro et al. (2013, p. 154) esclarece que “a promoção da saúde dos trabalhadores deve ocorrer dentro e fora dos locais de trabalho, onde exista a possibilidade de desenvolver tarefas que proporcionem o bem-estar do trabalhador, o que acarretará em melhoria de atendimento prestado aos usuários”.

Corroborando Fernandes e Soares (2018) apontam que o desgaste físico, emocional e mental do profissional está relacionado com: desânimo, labilidade emocional, raiva, irritabilidade, ansiedade e provoca despersonalização, inércia, favorecendo a queda na produtividade, no desempenho e na satisfação do trabalhador.

Barbosa et al. (2016) menciona que o *burnout* é atual entre as profissões da área da saúde, ligadas a situações de trabalho em excesso, acúmulo de funções, altas carga horarias sem falar nos salários precários.

### 4.3 Características dos Fatores Preditores da Síndrome de *burnout* Identificadas nas UPAs Norte e Sul

O desencadeamento da SB pode ser influenciado por vários fatores preditores, sendo, portanto, associado a fatores laborais, pessoais e interpessoais. Nas tabelas 5 e 6 são apresentados os principais fatores da síndrome de *burnout* identificado nos Enfermeiros das unidades supracitadas.

**Tabela 5 – Distribuição percentual dos fatores preditores apresentados pelos enfermeiros da UPA Norte. Palmas, 2019.**

Fatores Preditores UPA Norte							
Pontuação Conforme Sentimentos							
Questão nº	0 – Nunca	1 - Uma vez ao ano ou Menos	2- Uma vez ao mês ou menos	3 - Algumas vezes ao mês	4 - Uma vez por semana	5 - Algumas vezes por semana	6 - Todos os dias
1. As atividades que desempenho exigem mais do tempo do que eu possa fazer em um dia de trabalho.	32,1%	10,7%	7,1%	7,1%	3,6%	<b>32,1%</b>	7,1%
2. Sinto que posso controlar os procedimentos e atendimentos para os quais sou designado na instituição que trabalho.	0,0%	0,0%	7,1%	10,7%	7,1%	25,0%	50,0%
3. A instituição onde atuo reconhece os diagnósticos precisos, atendimento e procedimentos realizados pelos seus funcionários.	10,7%	10,7%	7,1%	21,4%	0,0%	25,0%	25,0%
4. Percebo que a instituição onde atuo o profissional é sensível aos funcionários, isto é, valoriza e reconhece o trabalho desenvolvido, assim como investe e incentiva o desenvolvimento profissional dos funcionários.	3,6%	21,4%	3,6%	39,3%	10,7%	10,7%	10,7%
5. Percebo de forma evidente que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e entre a coordenação de seus funcionários).	0,0%	10,7%	0,0%	42,9%	7,1%	14,3%	25,0%
6. Na instituição onde atuo tenho oportunidade de realizar um trabalho que considero importante	3,6%	0,0%	7,1%	21,4%	3,6%	35,7%	28,6%

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

**Tabela 6 – Distribuição Percentual dos Fatores Preditores Apresentados pelos Enfermeiros da UPA Sul. Palmas, 2019.**

Fatores Preditores UPA Sul							
Pontuação Conforme Sentimentos							
Questão nº	0 - Nunca	1 - Uma vez ao ano ou Menos	2- Uma vez ao mês ou menos	3 - Algumas vezes ao mês	4 - Uma vez por semana	5 - Algumas vezes por semana	6 - Todos os dias
1. As atividades que desempenho exigem mais do tempo do que eu possa fazer em um dia de trabalho.	26,1%	4,3%	13,0%	13,0%	13,0%	26,1%	4,3%
2. Sinto que posso controlar os procedimentos e atendimentos para os quais sou designado na instituição que trabalho.	8,7%	4,3%	0,0%	4,3%	0,0%	21,7%	60,9%
3.A instituição onde atuo reconhece os diagnósticos precisos, atendimento e procedimentos realizados pelos seus funcionários.	8,7%	8,7%	4,3%	4,3%	8,7%	30,4%	34,8%
4.Percebo que a instituição onde atuo o profissional é sensível aos funcionários, isto é, valoriza e reconhece o trabalho desenvolvido, assim como investe e incentiva o desenvolvimento profissional dos funcionários.	8,7%	8,7%	8,7%	39,1%	8,7%	8,7%	17,4%
5. Percebo de forma evidente que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e entre a coordenação de seus funcionários).	4,3%	0,0%	0,0%	8,7%	4,3%	47,8%	34,8%
6. Na instituição onde atuo tenho oportunidade de realizar um trabalho que considero importante	0,0%	0,0%	4,3%	17,4%	8,7%	17,4%	52,2%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os fatores preditores da SB foram avaliados por meio de 06 questões onde foram atribuídos valores numa escala de 0 a 6, para isso utilizou-se o modelo de Jodas e Haddad (2009). Os resultados não significam que os entrevistados possuem a síndrome, mas que é um fato que pode predispor o adoecimento.

Em relação ao tempo para o desenvolvimento das atividades durante a jornada de trabalho, na UPA Norte 32,1% apontaram que isso acontece algumas

vezes por semana, e a mesma porcentagem tem uma percepção diferente, que isso nunca acontece. Já na UPA Sul 26,1% acham que precisariam de mais tempo algumas vezes por semana, e a mesma porcentagem respondeu que isso nunca acontece. Esse resultado releva o componente subjetivo que está presente na SB, ou seja, a percepção individual diante dos fatores ambientais do trabalho. Para aqueles que consideram o tempo insuficiente, no dia-a-dia do trabalho isso pode se manifestar na forma de estresse, irritabilidade, desmotivação.

Estudos apontam que as UPA's foram criadas para melhorar a assistência e definir fluxos, como uma iniciativa voltada para resolução da superlotação dos problemas hospitalares, o que resulta na expectativa de desafogar os hospitais e servir de retaguarda para as unidades básicas, o que exige da enfermagem o enfrentamento de situação que vão além do esforço clínico. (GOMES, 2014; OLIVEIRA et al., 2015). Nesse cenário, as UPA's atendem demandas ambulatoriais que não se enquadram como casos de urgência e emergência. Tais situações podem tornar a carga horária de trabalho diária incompatível com desenvolvimento das atribuições de enfermagem, além da influência dos fatores individuais como: organização dos processos de trabalho e gestão do tempo. (OLIVEIRA et al. 2015)

Sobre controlar seus procedimentos e atendimentos que lhe é designado, 50% (UPA Norte) 60,9% (UPA Sul) conseguem controlar todos os dias. No entanto, destaca-se que na UPA sul 8,7% dos entrevistados responderam que nunca sente que pode controlar os procedimentos e atendimentos, o que pode estar relacionado com conhecimento técnico insuficiente, o que gera insegurança diante das condutas e atribuições.

No item relativo a instituição reconhecer os diagnósticos, atendimentos e procedimentos dos funcionários, na UPA norte 25% identifica que isso acontece algumas vezes por semana e 25% todos os dias. Na UPA sul 34,8% dos entrevistados consideram que isso ocorre todos os dias e 30,4% algumas vezes por semana. Amorim et al (2017) menciona que o reconhecimento transita entre o prazer e o sofrimento pelo trabalho, e quando ele existe o trabalhador fortalece sua identidade, tem prazer no desenvolvimento das atividades, aumenta a produtividade e eleva a qualidade dos processos de trabalho.

Em relação a instituição ser sensível, valorizar e incentivar os profissionais, o na UPA Norte 39,3% e na UPA Sul 39,1% dos entrevistados salientam a ocorrência algumas vezes ao mês.

Quanto a existir respeito nas relações, na UPA Norte 42,9% consideram que acontece algumas vezes ao mês, enquanto que na UPA Sul 47,8% algumas vezes por semana. O bom relacionamento interpessoal é fator protetor para a SB, o contrário também pode desencadear adoecimento mental. Silva et al. (2015, p. 1031) “em função do caráter relacional do trabalho de enfermagem, podem produzir irritabilidade, gerar conflitos e dificuldades interpessoais com os demais membros da equipe, como também com os gestores, usuários e ampliar-se para seus familiares”.

Acerca da importância do trabalho desenvolvido, na UPA norte 35,7% percebem algumas vezes por semana, enquanto que na UPA sul 52,2% apontam que seu trabalho é importante todos os dias. Ressalta-se que a percepção do valor do trabalho possui dimensões individuais, relacionados com valores pessoais, morais e sociais, sendo importante para o crescimento e desenvolvimento profissional. (TOLFO, PICCININI, 2007).

Os preditores encontrados na pesquisa que podem influenciar no aparecimento da SB são: pouco tempo para desenvolver as atividades durante o expediente. Já os preditores: controle dos procedimentos/atendimentos, reconhecimento pela instituição da conduta, sensibilidade aos funcionais, respeito no relacionamento interpessoal e percepção positiva sobre o trabalho desenvolvido, em ambas as unidades, numa análise ampla, os resultados não predispõem o surgimento da SB. Análises individuais podem revelar resultados diferentes, porém, não foram realizadas por não ser o objetivo da pesquisa.

#### **4.4 Análises dos Resultados do MBI das Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sul e Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte**

O MBI é um instrumento criado para avaliar a incidência da Síndrome de *Burnout*, validado no Brasil em 2001. Trata-se de questionário autoexplicativo, contendo 22 itens, sendo afirmações sobre sentimentos e atitudes envolvendo os sintomas de *Burnout*, organizados em três dimensões: Exaustão Profissional, Realização Pessoal e Despersonalização (PORTELA et al 2015). As questões de 1 a 9 identificam o nível de exaustão emocional, de 10 a 17 avalia a realização profissional e de 18 a 22 verifica a despersonalização. (JODAS; HADDAD, 2009)

A partir das respostas obtidas no questionário, a pontuação individual de cada

entrevistado foi analisada com base nas dimensões do MIB, o que será apresentado nas tabelas abaixo.

**Tabela 7 –** Valores das dimensões e resultados da Síndrome de Burnout encontrados em enfermeiros que atuam na emergência da UPA Norte, Palmas- TO , 2019.

<b>MBI UPA Norte</b>				
<b>Entrevistado</b>	<b>Exaustão Emocional</b>	<b>Realização Profissional</b>	<b>Despersonalização</b>	<b>Resultados</b>
1	Baixo	Alto	Baixo	Sem SB
2	Baixo	Alto	Médio	Sem SB
3	Alto	Alto	Alto	Sem SB
4	Alto	Médio	Baixo	Sem SB
5	Baixo	Alto	Médio	Sem SB
6	Baixo	Baixo	Alto	Sem SB
7	Alto	Médio	Médio	Sem SB
8	Alto	Médio	Alto	Sem SB
9	Alto	Baixo	Médio	Sem SB
10	Alto	Baixo	Alto	Provável SB
11	Alto	Baixo	Alto	Provável SB
12	Alto	Médio	Médio	Sem SB
13	Alto	Médio	Alto	Sem SB
14	Médio	Médio	Alto	Sem SB
15	Médio	Médio	Médio	Sem SB
16	Alto	Baixo	Baixo	Sem SB
17	Alto	Médio	Médio	Sem SB
18	Alto	Baixo	Médio	Sem SB
19	Baixo	Médio	Baixo	Sem SB
20	Alto	Alto	Alto	Sem SB
21	Alto	Alto	Alto	Sem SB
22	Alto	Médio	Médio	Sem SB
23	Alto	Médio	Médio	Sem SB
24	Baixo	Baixo	Alto	Sem SB
25	Alto	Médio	Médio	Sem SB
26	Alto	Alto	Médio	Sem SB
27	Médio	Alto	Médio	Sem SB
28	Baixo	Alto	Médio	Sem SB

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

**Tabela 8 -** Valores das dimensões e resultados da Síndrome de Burnout encontrados em enfermeiros que atuam na emergência da UPA Sul, Palmas- TO, 2019.

<b>MBI UPA Sul</b>				
<b>Entrevistado</b>	<b>Exaustão</b>	<b>Realização</b>	<b>Despersonalização</b>	<b>Resultados</b>

	Emocional	Profissional		
1	Baixo	Médio	Baixo	Sem SB
2	Baixo	Alto	Alto	Sem SB
3	Alto	Médio	Alto	Sem SB
4	Alto	Alto	Alto	Sem SB
5	Alto	Baixo	Alto	Provável SB
6	Alto	Alto	Alto	Sem SB
7	Médio	Alto	Alto	Sem SB
8	Médio	Médio	Baixo	Sem SB
9	Baixo	Baixo	Médio	Sem SB
10	Alto	Baixo	Alto	Provável SB
11	Baixo	Alto	Baixo	Sem SB
12	Alto	Baixo	Alto	Provável SB
13	Médio	Médio	Baixo	Sem SB
14	Alto	Baixo	Médio	Sem SB
15	Médio	Médio	Alto	Sem SB
16	Alto	Médio	Alto	Sem SB
17	Alto	Baixo	Alto	Provável SB
18	Médio	Baixo	Médio	Sem SB
19	Médio	Alto	Médio	Sem SB
20	Alto	Médio	Alto	Sem SB
21	Baixo	Médio	Baixo	Sem SB
22	Médio	Médio	Médio	Sem SB
23	Alto	Baixo	Alta	Provável SB

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Os dados obtidos evidenciam que na UPA norte 7,1% dos entrevistados enquadram nos critérios para diagnóstico da SB. E na UPA sul 10,8% atendem aos critérios para SB. Nota-se que a SB é algo que se faz presente em ambas as unidades, e que mesmo se apresentando com valores baixos diante da amostragem total não devem ser menosprezados. Silva et al. (2019, p. 43) esclarece sobre a SB envolve “fatores biopsicossociais associados ao ambiente de trabalho, por si só o perfil individual não é desencadeador, o que a torna um problema de saúde pública e intimamente ligada à gestão organizacional dos serviços de trabalho”.

Nobre et al. (2019) diz que enfermeiros, principalmente aqueles que atuam na urgência e emergência, se tornam suscetíveis a desenvolver o *burnout*, seus atendimentos exigem rápida tomada de decisão e conduta diante de quadros graves.

Diversos motivos podem estar relacionados com o aparecimento da SB. Ferreira et al. (2019) aponta que o baixo apoio social é um fator que tem sido reconhecido como prejudicial para os trabalhadores da enfermagem, assim como as demandas psicológicas significativas do ambiente de trabalho, que podem cursar

com alterações emocionais, sintomas negativos e adoecimento psicológico.

Número reduzido de pessoal, fazendo com que a equipe tenha que se desdobrar para conseguir realizar todo o trabalho, falta de estrutura física do ambiente do trabalho, bem como falta de material para realização das tarefas, duplas jornadas, falta de reconhecimento profissional e ainda o contato com o sofrimento, a dor e a morte. Esses fatores são geradores de estresse que, quando se torna crônico, pode levar à síndrome de *burnout* que é uma resposta do organismo a repetitivos agentes estressores relacionados ao trabalho e tem como características o desgaste emocional, a despersonalização e a incompetência profissional. (HERCOS et al, 2014, p. 55-56).

#### 4.5 Comparações dos Valores das Dimensões e Resultados da Síndrome

O desencadeamento da SB é considerado multicausal, sendo, portanto, associado a fatores laborais, pessoais e interpessoais. Na tabela 8 são apresentados são comparados os valores das dimensões e resultados identificados nos enfermeiros participantes do estudo.

**TABELA 8 – Comparação dos Valores das dimensões e resultados da Síndrome de *burnout* encontrados em enfermeiros que atuam na emergência da UPA Norte e Sul, Palmas- TO, 2019.**

UPA Norte			UPA Sul		
<b>Exaustão emocional</b>			<b>Exaustão emocional</b>		
Nível	Quant.	%	Nível	Quant.	%
Baixo	7	25,0%	Baixo	5	21,7%
Médio	4	14,3%	Médio	7	30,4%
Alto	17	60,7%	Alto	11	47,8%
<b>Realização Profissional</b>			<b>Realização Profissional</b>		
Nível	Quant.	%	Nível	Quant.	%
Baixo	8	28,6%	Baixo	8	34,8%
Médio	12	42,9%	Médio	9	39,1%
Alto	8	28,6%	Alto	6	26,1%
<b>Despersonalização</b>			<b>Despersonalização</b>		
Nível	Quant.	%	Nível	Quant.	%
Baixo	4	14,3%	Baixo	5	21,7%
Médio	14	50,0%	Médio	5	21,7%
Alto	10	35,7%	Alto	13	56,5%
<b>Conclusão</b>			<b>Conclusão</b>		
Apresenta apenas 1 critério	15	53,6%	Apresenta apenas 1 critério	11	47,8%

Apresenta 2 critérios	11	39,3%	Apresenta 2 critérios	7	30,4%
Apresentam a SB	2	7,1%	Apresentam a SB	5	21,7%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Analisando e comparando as informações obtidas na amostra, conforme tabela 8, observa no resultado da dimensão exaustão emocional o nível alto: 60,7% (n=17) na UPA Norte e 47,8% (n=11) na UPA Sul. Inerente a dimensão da realização profissional destacou-se o nível médio: 42,9% (n=12) na UPA Norte e 39,1% (n=9) UPA Sul. No que tange a despersonalização observou-se: 50% (n=14) nível médio de despersonalização UPA Norte e 56,5% (n=13) nível alto para despersonalização UPA Sul.

Infere-se que o alto nível de exaustão emocional e despersonalização, bem como a quantidade de pessoas com provável diagnóstico de SB da UPA Sul se contrapõem aos resultados da UPA Norte, o que pode se justificar pela demanda de atendimento da unidade. Conforme descrito no relatório dos atendimentos de urgência com observação até 24 horas realizados pelas UPA 24H em Palmas – TO, verificou-se que no ano de 2018: na UPA Sul ocorreram 1.989 atendimentos no 1º quadrimestre, 5.486 atendimentos no 2º quad. e 7.540 atendimentos no 3ºquad., já na UPA Norte foram 2.128 atendimentos no 1º quadrimestre, 3.160 atendimentos 2º quad. e 4.097 atendimentos no 3º quad. (SES-TO, 2019).

Nota-se que o maior percentual para provável diagnóstico de *burnout* foi na UPA Sul, esse resultado pode estar relacionado com elevado número de atendimentos que ocorreu no 3º quadrimestre, sendo esse os meses de coleta de dados da pesquisa. Podemos inferir que esse período tenha sido o de maior esgotamento profissional. Ressalta-se que no 2º quadrimestre houve 4 vezes mais os atendimentos do que o 1º quad.. Destaca-se que nos dois últimos quadrimestres do ano se tem maior número de atendimentos na UPA Sul e que o número de atendimentos dessa unidade é superior aos da UPA Norte.

Inerente à exaustão emocional e aos casos com critério positivo para SB, os resultados podem estar relacionados também com o sexo, uma vez que em ambas as UPA's houve a prevalência do sexo feminino. A literatura aponta que “a carga de trabalho adicional imposta à mulher trabalhadora em seu ambiente individual, associada ao ambiente de trabalho desgastante, favorece a ocorrência de danos à saúde mental em decorrência da demanda excessiva” (FERREIRA et al., 2019, p. 7).

Corroborando Ferreira et al. (2019) destaca que os fatores envolvidos para a

ocorrência da exaustão nos profissionais da enfermagem são: desgastes físicos, emocionais, baixa remuneração, dupla jornada de trabalho, riscos ocupacionais diversos, o próprio ambiente hospitalar que é considerado estressor, falta de relacionamento profissional e falta de autonomia estão associados às condições de trabalho, gerando fortes emoções e a insatisfação pelo trabalho.

Para Rodrigues et al. (2014, p. 300) “a existência no trabalho de enfermagem de condições desencadeadoras de sofrimento, estresse e ansiedade, é uma realidade não mais contestada”.

A despersonalização na UPA Sul apresentou-se elevada, o que segundo Silva et al. (2016, p. 338) “pode se manifestar como uma doença em resposta a situações negativas e estressantes do dia a dia”.

É importante destacar que a exaustão emocional que se mostrou elevada nas duas unidades. Estudos semelhantes também identificaram classificação alta para exaustão emocional entre enfermeiros de UPA's. (CRACO; SALVADOR, 2010).

## 5 CONCLUSÃO

Com esse estudo, pode-se identificar possíveis casos da síndrome de *burnout* em enfermeiros que atuam nas UPA's, no município de Palmas - TO, onde, de acordo o questionário aplicado durante a pesquisa, os profissionais atuantes na enfermagem são predominantemente do sexo feminino, com grau de escolaridade de nível superior completo com especializações, na faixa de 30 a 59 anos, com filhos, casados, com mais vínculos empregatícios, gerando carga horária semanal de 60 horas e a ocorrência de faltas justificadas. Predominou a realização de outros cursos (pós-graduação, graduação, atualização) juntamente com a rotina de trabalho, práticas de lazer e atividade física recorrentes.

Os sintomas encontrados que sugerem a síndrome são: cefaleia, irritabilidade fácil, dores no ombro e nuca, pouco tempo para si, dificuldade de memória e concentração, gripes e resfriados, perda do sendo de humor. Entre os preditores que relacionam com a SB, destacou-se o desempenhar atividades que exigem mais do meu tempo em um dia de trabalho do evento.

As unidades estudadas possuem distinção de localização e quantidade de atendimentos. O destaque é para UPA Sul, com 10,8% de provável diagnóstico de *burnout*. Infere-se que a predominância da síndrome, no meio laboral, ocorre pelo alto número de atendimentos, o que gera sobrecarga.

Como evidenciado, a síndrome é uma realidade dos profissionais de enfermagem das unidades estudadas. Logo, não se descarta a possibilidade de tratamento, uma vez que o *burnout* tem cura e uma vasta possibilidade de ações que podem minimizar os sintomas e criar barreiras para sua aparição. Nesse sentido, sugere-se ações de avaliação anual voltadas para a saúde mental, apoio psicológico, ações com equipe multidisciplinar (educadores físicos, nutricionistas, fisioterapeuta e etc) e o desenvolvimento de práticas integrativas (meditação, auriculoterapia, acupuntura, musicoterapia e etc) que podem contribuir para o bem-estar do profissional.

Mudanças organizacionais também podem contribuir preventivamente e melhorando os sintomas da SB, o que exige um olhar cuidadoso no que diz respeito a saúde mental, a fim de gerar mecanismos que diminuam as causas de estresse.

Os resultados apresentados na pesquisa fornecem dados colaborativos que

abrem caminhos para estudos mais aprofundados, entretanto, não é antecipado reconhecer a necessidade da criação de políticas organizacionais que viabilizem ações voltadas para a qualidade de vida no ambiente de trabalho, visando a redução da síndrome, e além disso, que auxiliem no planejamento de ações preventivas eficazes, focadas na população de risco do município. Recomenda-se ao gestor municipal avaliação voltada a medicina do trabalho desses indivíduos, caso não exista um plano vigorado, sugere-se sua criação.

Durante o estudo as limitações ocorrem ao se tratar do turno de trabalho, atualmente plantões são de 12 horas (diurno e noturno).

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Luanna Klaren de Azevedo et al. O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 5, n. 11, p.1918-1925, maio 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23341/18946>> . Acesso em: 01 nov. 2019.

BARBOSA, Danillo. **Síndrome de Burnout: correlação com a enfermagem - revisão da literatura**. 2006. Disponível em: <<http://www.asmec.br/biblioteca/anais2010/Art.%20006.pdf>> Acesso em 17 abr 2019.

BARBOSA, Fabiano Timbó et al. Correlação entre a carga horária semanal de trabalho com a síndrome de burnout entre os médicos anesthesiologistas de Maceió-AL. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Maceió, v. 2, n. 67, p.115-121, 07 abr. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rba/v67n2/pt\\_0034-7094-rba-67-02-0115.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rba/v67n2/pt_0034-7094-rba-67-02-0115.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2019

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev Bras Epidemiol**, João Pessoa, pp.502-512, 2010. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2010000300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000300013)>. Acesso em: 20 nov 2019.

BEZERRA, Francimar Nipo; SILVA, Telma Marques da; RAMOS, Vânia Pinheiro. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta paul. Enferm.**, São Paulo , v. 25, n. spe2, p. 151-156, 2012 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000900024&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000900024&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 abr 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO 466/12, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Acesso em: 20 de mar de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.600, DE 7 DE JULHO DE 2011**. Acesso em: 20 de mar de 2019.

BRASIL. Previdência Social. **DECRETO Nº 6.957, DE 9 DE SETEMBRO DE 2009**. Acesso em: 21 de abr de 2019.

CARREIRO, Gisele Santana Pereira et al. O processo de adoecimento mental do trabalhador da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Paraíba, v. 1, n. 15, p.146-155, jan. 2013. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n1/pdf/v15n1a17.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

CASTRO, Carol. Burnout: conheça o tipo mais devastador de estresse. A síndrome da exaustão ou do esgotamento profissional já atinge 30% dos brasileiros. 2017. Edição de Giuliana de Toledo. Disponível em:

<<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2017/01/burnout-conheca-o-tipo-mais-devastador-de-estresse.html>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CARRILLO-GARCÍA, César et al. Influência do gênero e da idade: satisfação no trabalho de profissionais da saúde. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Murcia, v. 6, n. 21, p.1314-1320, nov. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/pt\\_0104-1169-rlae-21-06-01314.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n6/pt_0104-1169-rlae-21-06-01314.pdf)>. Acesso em: 02 dez. 2019

COREN. **Conselho Regional de Enfermagem**.2012.

CRACCO, Cláudia Lucimara Andrade Cavalcante; SALVADOR, Juliana dos Anjos. Identificação da síndrome de burnout na equipe de enfermagem de uma unidade de pronto atendimento. 2010. 59 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2010. Disponível em:< <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51938.pdf>>. Acesso em: 20 mai 2019.

CUDURO, Fernanda Leticia Frates; MACEDO, Sonia Maria Kalckmann de. Avaliação do Ambiente de Trabalho entre Profissionais de Enfermagem de uma Unidade de Urgência e Emergência. **Enfermaria Global**, Curitiba, p.376-387, abr. 2017. Disponível em: < [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n50/pt\\_1695-6141-eg-17-50-361.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n50/pt_1695-6141-eg-17-50-361.pdf) >. Acesso em: 10 maio 2019.

DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcellos et al. Carga horária de trabalho dos enfermeiros e sua relação com as reações fisiológicas do estresse. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Piracicaba, p.959-965, nov. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt\\_0104-1169-rlae-22-06-00959.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-22-06-00959.pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FRANCA, Flávia Maria de et al . Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, p. 961-970, Oct. 2011 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692012000500019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000500019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Mai 2019.

FERNANDES MA, SOARES LMD, SILVA JSE. Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Rev Bras Med Trab**.2018;16(2):218-224. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/318/pt-BR/transtornos-mentais-associados-ao-trabalho-em-profissionais-de-enfermagem--uma-revisao-integrativa-brasileira>. Acesso em: 30 nov 2019

FERREIRA, L.L. et al. Distúrbios Psíquicos Menores em trabalhadores de enfermagem de um Bloco Cirúrgico. **Rev baiana enferm**. 2019;33:28279.

Gil, A.C. **Como elaborar projetos e pesquisa**. 2002.3 ed. São Paulo: Atlas; 1995:58

GOMES, Hebert de Oliveira. **Trabalho e saúde das profissionais de enfermagem**

**em urgência e emergência: estudo de caso em uma Unidade de Pronto Atendimento no Município do Rio de Janeiro.** 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Ng7E98nYVqIJ:https://bvssp.icict.fiocruz.br/lildbi/docsonline/get.php%3Fid%3D4005+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

HERCOS, Thaíse Machado et al. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 60, p.51-58, fev. 2014. Disponível em: <[https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n\\_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf](https://rbc.inca.gov.br/site/arquivos/n_60/v01/pdf/08-revisao-literatura-o-trabalho-dos-profissionais-de-enfermagem-em-unidades-de-terapia-intensiva-na-assistencia-ao-paciente-oncologico.pdf)>. Acesso em: 01 dez. 2019.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 22, n. 2, p. 192-197, 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de mar de 2019.

HENRI, Guilherme. **Enfermeiros denunciam carga horária excessiva após morte de colega:** A enfermeira Janaína Silva foi encontrada morta na casa dela na noite de ontem no Jardim Florio em Campo Grande. 2019. Campo Grande News. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/enfermeiros-denunciam-carga-horaria-excessiva-apos-morte-de-colega>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

KRAN, Faída; FERREIRA, Frederico Poley Martins. **Qualidade de vida na cidade de Palmas – TO: uma qualidade de vida na cidade de Palmas – TO.** 2005. 4 v. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v9n2/v9n2a07.pdf>> Acesso em 20 de Mai 2019.

LIMA, Crislaine Aparecida Lamb de. **Relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho.** 2009. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2012. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0811260987.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

MENZANI, Grazielle; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. **Revista Eletrônica de Enfermagem.** pp.327-333, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a13.htm>>. Acesso em: 08 maio 2019.

MOREIRA, Danila Perpétua; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 21, n. spe, p. 155-162, Feb. 2013 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000700020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 Mar 2019.

NOBRE, Daniela Filipa Rocha et al . Avaliação do burnout em enfermeiros de um serviço de urgência geral. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 72, n. 6, p. 1457-1463, Dec. 2019 . Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em:01 Dec. 2019.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de et al . Unidade de Pronto Atendimento - UPA 24h: percepção da enfermagem. **Contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 24, n. 1, p. 238-244, Mar. 2015 . Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em:02 Dec. 2019.

PAIVA, Jéssyca Dayana Marques et al. Fatores Desencadeantes da Síndrome de burnout em Enfermeiros. **Revista de Enfermagem**, Natal, p.483-490, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a235894p483-490-2019>>. Acesso em: 10 maio 2019.

PEREIRA, Benevides- A.M.T. **MBI - Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil**. Anais da 32ª Reunião Anual de Psicologia, 2001. Rio de Janeiro. 2001.pp. 84-85.

PEREIRA, Sabrina de Souza et al. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital de urgência/emergência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 1, p.636-647, Jan/jun. 2014. Disponível em:< <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1408>>. Acesso em: 22 nov 2019.

PONDÉ, Milena Pereira; CARDOSO, Carlos. Lazer como fator de proteção da saúde mental. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, v. 2, n. 12, p.163-172,abr/jun. 2003. Disponível em: <<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/cienciasmedicas/article/view/1268/1242>> Acesso em: 30 nov 2019.

PORTELA, Nytale Lindsay Cardoso et al. Burnout syndrome in nursing professionals from urgency and emergency services. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 2749-2760, July 2015. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3822>>. Acesso em: 22 mar 2019.

RODRIGUES, Eder Pereira et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Feira de Santana, v. 2, n. 67, p.296-301, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0296.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

ROSSI, Suelen Soares, SANTOS, Priscila Grandeia, PASSOS, Joanir Pereira. A síndrome de burnout no enfermeiro: um estudo comparativo entre atenção básica e setores fechados hospitalares. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 2010, 2 (Out-Dez). Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750833002>>. Acesso em: 15 abr 2019

SILVA, Felipe Vencato da et al. Rastreamento do Transtorno de Despersonalização/Desrealização em Estudantes de Medicina de uma Universidade Federal no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Boa Vista, v. 3, n. 40, p.337-343, fev. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n3/1981-5271-rbem-40-3-0337.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2019.

SILVA, Franciana Gabaglia da et al. Predisposição para síndrome de *burnout* na equipe de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Enferm. Foco**, Acaraú, v. 1, n. 10, p.40-45, 2019.

SILVA, Renata Pimentel da et al . Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 67, n. 1, p. 130-145, 2015 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672015000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672015000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: em 26 abr 2019.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TROCCOLI, Bartholomeu T. **O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 17-25, Apr. 2001 . Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 11 abr 2019.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007 . Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 24 abr 2019.

TRINDADE, Letícia de Lima; LAUTERT, Liana. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores de Estratégia de Saúde da Família. **Revista Esc Enferm Usp**, Santa Maria, pp.274-279, 2009.

TOCANTINS. Secretaria de Estado da Saúde. Governo do Estado do Tocantins. **Relatório Detalhado do Quadrimestre**. 2018. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/440869/> Acesso em: 05 dez 2019.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 19, n. spe, p. 38-46, 2007 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822007000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:04 Dec. 2019. .

WERNECK, Francisco Zacaron; NAVARRO, Cristiane Amorim. Nível de atividade física e estado de humor em adolescentes. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 27, n. 2, p. 189-193, Jun 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722011000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722011000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em:01 Dec. 2019.

ZANATTA, Aline Bedin; LUCCA, Sérgio Roberto de. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital onco-hematológico infantil. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, Campinas, v. 2, n. 49, p.253-260, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080->

62342015000200253&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 02 dez. 2019.

## **APÉNDICES**

## APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL  
CNPJ 88.332.580/0001-65



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALM**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da pesquisa de conclusão de curso intitulada **Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros atuantes em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Palmas – TO**. Eu, Mariana Azevedo Resende, sou a acadêmica pesquisadora do curso de Enfermagem, orientada pela Professora M.<sup>a</sup> Margareth Santos de Amorim.

Abaixo serão esclarecidos detalhes sobre a pesquisa e, se você aceitar em participar, deverá assinar no campo em que se pede sua assinatura nesse documento, em duas vias iguais, sendo que uma delas ficará com você.

**Objetivo geral da pesquisa:** Investigar sinais e sintomas da síndrome de *burnout* -SB em Enfermeiros das Unidades de Pronto Atendimento em Palmas – TO, correlacionados com fatores organizacionais preditores.

**Justificativa:** A literatura aponta um aumento da SB em profissionais da enfermagem, principalmente aqueles que atuam na urgência e emergência, tendo em vista as peculiaridades que envolve a atuação profissional desse campo. O estudo será realizado na unidade e conta com a aquiescência da Secretaria Municipal de Saúde.

**Procedimentos:** Sua participação consistirá em colaborar com a pesquisa fundamentada nos objetivos propostos descritos acima. Inicialmente, será repassada como ocorrerá a pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será lido e, mediante seu consentimento e assinatura, iniciaremos com um questionário autoexplicativo, contendo 22 itens, sendo afirmações sobre sentimentos e atitudes envolvendo os sintomas de Burnout, organizados em três dimensões: Exaustão Profissional, Realização Pessoal e Despersonalização. O MBI foi elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 sendo o primeiro instrumento criado para avaliar a incidência da síndrome de Burnout. Hoje tem sido um instrumento amplamente utilizado nas diversas profissões para avaliar como os profissionais vivenciam seus trabalhos. Questionário será aplicado no período de repouso e no intervalo entre os atendimentos em uma sala reservada e terá duração de 20 minutos.

**Benefícios Esperados:** A pesquisa trará benefícios diretos aos profissionais, a identificação dos potenciais casos da síndrome, favorecendo a atuação precoce na sua prevenção, acompanhamento e tratamento dos profissionais. Os resultados dessa pesquisa poderá sensibilizar a gestão quanto a importância do desenvolvimento de estratégias de reorganização do processo de trabalho diminuindo fontes de estresse, melhorando a saúde do trabalhador, e conseqüentemente à assistência prestada à população.

Assinatura do(a) participante

Assinatura da Pesquisadora  
Responsável

Margareth Santos de Amorim  
Telefone: 63 98501-3206

E-mail: margoramorim@gmail.com

Assinatura da Acadêmica  
Pesquisadora

Mariana Azevedo Resende  
Telefone: 63 99960-9305

E-mail: mariarezende@outlook.com

**Riscos:** Dentre os riscos apresentados neste estudo, pode-se citar: Constrangimento em responder o questionário, sendo permitido ao participante da pesquisa não responder as questões que achar não pertinentes, e a aplicação do mesmo acontecerá em local reservado; Quebra de sigilo/anonimato, as respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato, evitando inclusive, por serem empregados, quaisquer tipos de represálias; Estresse ou danos, será proposto e fornecido seu acompanhamento, também, por meio de psicoterapia individual, pela psicóloga pesquisadora assistente; Cansaço ao responder às perguntas, questionários resumidos, contudo, de acordo com os objetivos. Devido ao tema trabalhado possibilitar aos participantes determinado grau de confronto com conteúdo de forte carga emocional e/ou mal elaborados, pode ocorrer agravamento de sintomas psicológicos, comportamentais e/ou psicossomáticos. Assim, caso se perceba que os conteúdos levantados, não estejam sendo elaborados pelo sujeito de acordo ao esperado, utilizando-se da intervenção individual, será proposto e fornecido seu acompanhamento, também, por meio de psicoterapia individual, pela psicóloga pesquisadora assistente.

**Garantia de Esclarecimento, Liberdade de Recusa e Garantia de Sigilo:** Informamos que a sua participação é livre. O seu nome não constará na pesquisa, garantindo assim, o anonimato e sigilo quanto à sua identidade. Não incorrerá em ônus financeiro para você e será resguardado de quaisquer danos ou exposição. Poderá retirar o seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa, caso não queira participar por qualquer motivo, sem que isso lhe cause qualquer constrangimento. Em caso de desconforto psicológico você será atendido pela Psicóloga pesquisadora assistente desta pesquisa.

**Ressarcimento e Indenização por Eventuais Danos:** Fica garantida a remuneração e indenizações ocorrerão em casos em que em que onexo causal entre prejuízo e pesquisa seja estabelecido. Não há nenhum tipo de remuneração pela participação, uma vez que se trata de ação voluntária.

Após ser esclarecido(a) sobre todas as informações acima, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine no final deste documento que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é dos pesquisadores responsáveis. Em caso de recusa você não será prejudicado em suas atividades profissionais.

Em caso de qualquer dúvida ou necessidades decorrentes, entrar em contato com os pesquisadores: Margareth Santos de Amorim pelos telefones (063) 98501-3206 ou pelo e-mail: margoramorim@gmail.com ou Mariana Azevedo Rezende (063) 99960-9305.

Além disso, você poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa a qualquer momento, para esclarecimento de dúvidas ou qualquer outra situação, pelo telefone 3219-8076 ou por meio do endereço Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul Palmas/TO, CEP 77.019-900, e-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br). Contatos: Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Luterano de Palmas – CEPCEULP. Endereço: Avenida Teotônio Segurado 1501 Sul - Palmas – TO CEP 77018-900. Telefone: (63) 3219-8076. E-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br).

---

Assinatura do(a) participante

---

Assinatura da Pesquisadora  
Responsável

Margareth Santos de Amorim  
Telefone: 63 98501-3206  
E-mail: [margoramorim@gmail.com](mailto:margoramorim@gmail.com)

---

Assinatura da Acadêmica  
Pesquisadora

Mariana Azevedo Resende  
Telefone: 63 99960-9305  
E-mail: [mariazresende@outlook.com](mailto:mariazresende@outlook.com)

De acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a realização de pesquisas envolvendo seres humanos, solicitamos a sua assinatura, o que representará estar de acordo em participar da pesquisa e que informamos que serão observados todos os princípios éticos que regulam pesquisa com seres humanos.

### TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que, após ter sido devidamente esclarecido (a) sobre a pesquisa intitulada **INDICADORES DE QUALIDADE DA HEMORREDE DO TOCANTINS: AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E DA EFETIVIDADE DOS PROCESSOS DE TRABALHO EM HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA**, concordo em fazer parte da mesma como participante.

Palmas, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do(a) participante da pesquisa

---

Assinatura da pesquisadora responsável

---

Assinatura da pesquisadora assistente

## APÊNDICE B - Questionário para identificação da Síndrome de Burnout

<b>QUESTIONÁRIO</b>		
<b>Dados Sociodemográficos</b>	Data da entrevista: ____/____/____ <input type="checkbox"/> Feminino	Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino
	Data de nascimento: ____/____/____ Profissão: _____	Idade: _____
	Estado civil: _____	Filhos: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
	Situação de trabalho: <input type="checkbox"/> Temporário <input type="checkbox"/> Estatutário <input type="checkbox"/> Outro: _____	
	Nº de horas semanais: _____ <input type="checkbox"/> manhã <input type="checkbox"/> tarde <input type="checkbox"/> noite (P)	Período de trabalho:
	Titulação: <input type="checkbox"/> ensino médio <input type="checkbox"/> graduação <input type="checkbox"/> especialização <input type="checkbox"/> mestrado <input type="checkbox"/> doutorado	
	Você é readaptado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não      Se sim, qual motivo? _____	
<b>Dados Profissionais</b>	Você possui outro emprego? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não      Se sim, quantos: _____	
	Profissão: _____ atividade: _____	Que período exerce essa
	Quantas horas semanais, no total, você dedica ao trabalho? (aproximadamente) _____	
	Quantas faltas justificadas ou não você teve esse mês? _____	
	Mês/Ano das últimas férias? _____	
	Você frequenta faculdade ou algum curso? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não      Qual: _____	
<b>Lazer</b>	O que você gosta de fazer nas horas vagas? _____	
	Pratica alguma atividade física? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
	Se sim, qual? _____ semana? _____	Quantas vezes por

<b>Pontue de 0-6 os itens a seguir co ou nforme seus sentimentos e sintomas</b>	
0. Nunca	4- Uma vez por semana
1. Uma vez ao ano ou menos	5- Algumas vezes por semana
2. Uma vez ao mês ou menos	6- Todos os dias
3. Algumas vezes ao mês	
<b>FATORES PREDITORES</b>	
<b>Pontuação</b>	
1. As atividades que desempenho exigem mais do tempo do que eu possa fazer em um dia de trabalho.	
2. Sinto que posso controlar os procedimentos e atendimentos para os quais sou designado na instituição que trabalho.	
3. A instituição onde atuo reconhece os diagnósticos precisos, atendimento e procedimentos realizados pelos seus funcionários.	
4. Percebo que a instituição onde atuo o profissional é sensível aos funcionários, isto é, valoriza e reconhece o trabalho desenvolvido, assim como investe e incentiva o desenvolvimento profissional dos funcionários.	
5. Percebo de forma evidente que existe respeito nas relações internas da instituição (na equipe de trabalho e entre a coordenação de seus funcionários).	
6. Na instituição onde atuo tenho oportunidade de realizar um trabalho que considero importante.	
<b>O que você sente decorrente do trabalho? (Sintomas somáticos)</b>	
<b>Pontuação</b>	
1. Cefaleia.	
2. Irritabilidade fácil.	
3. Perda ou excesso de apetite.	
4. Pressão arterial alta.	
5. Dores nos ombros ou nuca.	
6. Dor no peito.	
7. Dificuldade com o sono.	
8. Sentimento de cansaço mental.	

9. Dificuldades sexuais.	
10. Pouco tempo para si mesmo.	
11. Fadiga generalizada.	
12. Pequenas infeções.	
13. Aumento no consumo de bebidas, cigarro ou substâncias químicas.	
14. Dificuldade de memória e concentração.	
15. Problemas gastrointestinais.	
16. Problemas alérgicos.	
17. Estado de aceleração contínua.	
18. Sentir-se sem vontade de começar nada.	
19. Perda do senso de humor.	
20. Gripes e resfriados.	
21. Perda do desejo sexual.	
<b>MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)</b>	<b>Pontuação</b>
<b>Responda as questões a seguir utilizando a mesma pontuação</b>	
1. Sinto-me esgotado/a ao final de um dia de trabalho.	
2. Sinto-me como se estivesse no meu limite.	
3. Sinto-me emocionalmente exausto/a com meu trabalho.	
4. Sinto-me frustrado/a com meu trabalho.	
5. Sinto-me esgotado/a com meu trabalho.	
6. Sinto que estou trabalhando demais nesse emprego.	
7. Trabalhar diretamente com pessoas me deixa estressado/a.	
8. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.	
9. Sinto-me cansado/a quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho.	
10. Sinto-me cheio de energia.	
11. Sinto-me estimulado/a depois de trabalhar em contato com os	

pacientes.	
12.Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para os pacientes.	
13.Sinto que influencio positivamente a vida a vida dos outros através do meu trabalho.	
14.Lido de forma adequada com os problemas	
15.Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes.	
16.Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais no meu trabalho.	
17.Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.	
18.Sinto que os pacientes culpam-me por alguns de seus problemas.	
19.Sinto que tenho alguns pacientes como se fossem objetos.	
20.Tenho me tornado mais insensível desde que exerço esse trabalho.	
21.Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus pacientes.	
22.Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.	

**FONTE:**JODAS, HADDAD, 2009

## **ANEXOS**

## ANEXO A – DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR



**CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS**

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U nº 198, de 14/10/2016  
ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL LUTERANA DO BRASIL

### DECLARAÇÃO DE PESQUISADOR

Eu, Margareth Santos de Amorim , abaixo assinado, pesquisador envolvido no projeto intitulado: SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DE PALMAS – TO DECLARO estar ciente de todos os detalhes inerentes a pesquisa e COMPROMETO-ME a acompanhar todo o Processo, prezando pela Ética tal qual expresso na Resolução do Conselho Nacional de Saúde- CNS no 466/12 e suas complementares, assim como atender os requisitos da Norma Operacional da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa- CONEP no 001/13, especialmente, no que se refere à integridade e proteção dos participantes da pesquisa. COMPROMENTO- ME também a anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais. Por fim, ASSEGURO que os benefícios resultantes do projeto retornarão aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa.

Palmas, 03 de JUNHO de 2019.

Margareth Santos de Amorim

Enfermeira Mestre/Docente CEULP-ULBRA

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
LUTERANO DE PALMAS -  
ULBRA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DE PALMAS & TO

**Pesquisador:** Margareth Santos Amorim

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 18517619.6.0000.5516

**Instituição Proponente:** Centro Universitário Luterano de Palmas

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.569.406

#### Apresentação do Projeto:

As informações para elaboração deste parecer foram extraídas do arquivo "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1407630.pdf" do dia 30/08/2019 fornecidos pela Plataforma Brasil assim como dos demais arquivos anexados.

#### Resumo:

Conforme estimativa da International Stress Management Association (ISMA) 30% dos mais de 100 milhões de trabalhadores brasileiros sofrem com a Síndrome de Burnout. De acordo com Heltb Education Authority, a enfermagem recebeu o título de quarta profissão mais estressante. O presente estudo tem como objetivo investigar sinais e sintomas da Síndrome de Burnout em Enfermeiros das Unidades de Pronto Atendimento de Palmas – TO. Será realizada uma pesquisa de campo de abordagem quantitativa, exploratória de caráter descritiva. O instrumento será um questionário adaptado baseado no MIB, aplicado em todos os enfermeiros que trabalham na UPA que aceitarem e assinarem o Termo de Esclarecimento Livre Esclarecido para participar da pesquisa. Os dados obtidos no questionário serão tabulados através do programa Microsoft Excel 2010. Para análise dos dados será realizada a somatória da pontuação obtida nos itens do questionário que engloba as dimensões: exaustão emocional, baixa realização profissional e despersonalização. O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) para análise e parecer. A coleta de dados somente será iniciada após aprovação do CEP.

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541

**Bairro:** Plano Diretor Sul

**CEP:** 77.019-900

**UF:** TO **Município:** PALMAS

**Telefone:** (63)3219-8076

**Fax:** (63)3219-8005

**E-mail:** etica@ceulp.edu.br

Continuação do Parecer: 3.509.406

**Metodologia Proposta:**

O estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa que é definido como o levantamento sistemático dos problemas, características ou fenômenos observados na população estudada.

A pesquisa será realizada nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) Sul e Norte do município de Palmas – TO. A pesquisa será realizada no segundo semestre de 2019, durante o mês de Setembro, após aprovação do comitê de ética. A população dessa pesquisa será composta por enfermeiros lotados (33 enfermeiros na UPA SUL e 35 na UPA NORTE) e que estão em exercício na urgência e emergência das unidades de pronto atendimento norte e sul do município de Palmas-TO, de ambos os sexos, sem critérios de idade, etnia ou situação financeira que aceitem participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Sendo a amostra 68 enfermeiros lotados na UPA SUL e na UPA NORTE de Palmas – TO.

Será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, autoaplicável que registra os dados sócio demográficos. O MBI foi elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 sendo o primeiro instrumento criado para avaliar a incidência da síndrome de Burnout. Hoje tem sido um instrumento amplamente utilizado nas diversas profissões para avaliar como os profissionais vivenciam seus trabalhos. (LIMA et al, 2009) Trata-se de questionário autoexplicativo, contendo 22 itens, sendo afirmações sobre sentimentos e atitudes envolvendo os sintomas de Burnout, organizados em três dimensões: Exaustão Profissional, Realização Pessoal e Despersonalização. (PORTELA et al 2015). A forma de pontuação de todos os itens pesquisados adota a escala do tipo Linkert que varia de zero a seis, sendo: (0) nunca, (1) uma vez ao ano ou menos, (2) uma vez ao mês ou menos, (3) algumas vezes no mês, (4) uma vez por semana, (5) algumas vezes por semana, (6) todos os dias.

**Critério de Inclusão:**

Serão inclusos no estudo todos os enfermeiros lotados e em exercício nos serviços de urgência e emergência e acolhimento da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Sul, Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte e do município de Palmas – Tocantins – Brasil de ambos os sexos, sem critérios de idade, etnia ou situação financeira, que estiverem trabalhando no período da coleta de dados da pesquisa e que concordarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento - TCLE (apêndice A).

**Critério de Exclusão:**

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br



Continuação do Parecer: 3.569.406

Serão excluídos do estudo enfermeiros que estão no período de férias ou licença, enfermeiros que estiverem fazendo extra e não exercem suas atividades nos serviços de urgência e emergência e acolhimento da Unidade de Pronto.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Investigar sinais e sintomas da síndrome de Burnout em Enfermeiros que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento de Palmas – TO, correlacionados com fatores organizacionais preditores.

Objetivo Secundário:

Identificar os sinais, sintomas e fatores organizacionais preditores da síndrome de Burnout em Enfermeiros das unidades supracitadas.

Correlacionar os sintomas somáticos com fatores organizacionais preditores da SB.

Analisar os fatores organizacionais preditores e sintomas somáticos da SB.

Comparar os dados encontrados com a diferença de localização das UPA. Identificar meios que favorece a SB nas diferentes localidades.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder o questionário: Os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa através da leitura do TCLE (Apêndice A); Durante a entrevista poderá se tirar dúvidas a qualquer; Será garantida a privacidade para responder o questionário; Participação será voluntária.

Quebra de sigilo/anonimato: As respostas serão confidenciais e serão resguardadas pelo sigilo dos pesquisadores durante a pesquisa e divulgação dos resultados, assegurado também o anonimato, evitando inclusive, por serem empregados, quaisquer tipos de represálias.

Estresse ou danos: Será proposto e fornecido seu acompanhamento, também, por meio de psicoterapia individual, pela psicóloga pesquisadora assistente.

Cansaço ao responder às perguntas: Questionários resumidos, contudo, de acordo com os objetivos.

Devido ao tema trabalhado possibilitar aos participantes determinado grau de confronto com conteúdo de forte carga emocional e/ou mal elaborados, pode ocorrer agravamento de sintomas

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.019-900

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3219-8076

Fax: (63)3219-8005

E-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)



Continuação do Parecer: 3.569-408

psicológicos, comportamentais e/ou psicossomáticos. Assim, caso se perceba que os conteúdos levantados, não estejam sendo elaborados pelo sujeito de acordo ao esperado, utilizando-se da intervenção individual, será proposto e fornecido seu acompanhamento, também, por meio de psicoterapia individual, pela psicóloga pesquisadora assistente.

**Benefícios:**

A pesquisa trará benefícios diretos aos profissionais, a identificação dos potenciais casos da síndrome, favorecendo a atuação precoce na sua prevenção, acompanhamento e tratamento dos profissionais. Os resultados dessa pesquisa poderá sensibilizar a gestão quanto a importância do desenvolvimento de estratégias de reorganização do processo de trabalho diminuindo fontes de estresse, melhorando a saúde do trabalhador, e conseqüentemente à assistência prestada à população.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem relevância social e científica pois buscará identificar fatores/causas que favorecem o surgimento da Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde.

O protocolo em geral, apresenta-se de modo organizado e atende a resolução 466/12, estando adequados de acordo com os critérios e avaliação do CEP.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos foram apresentados.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Conforme a análise segue as seguintes pendências:

**Pendencia 01 - PROCEDIMENTO DE COLETA e TCLE**

De acordo com a Resolução CNSS nº 466/12, no item II.23 orienta: "que o TCLE deve "deve conter todas as informações necessárias em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe..." Sendo assim, é necessário descrever detalhadamente como será os procedimentos de coleta em relação ao local apropriado, se acontecerá antes ou depois do expediente, se será individual ou coletivo. A informação precisa ser corrigida no projeto e no TCLE.

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541

**Bairro:** Plano Diretor Sul

**CEP:** 77.019-900

**UF:** TO

**Município:** PALMAS

**Telefone:** (63)3219-8070

**Fax:** (63)3219-8005

**E-mail:** etica@ceulp.edu.br

Continuação do Parecer: 3.569-406

Pendência Atendida.

Pendência 02 - DOCUMENTO DA INSTITUIÇÃO

Conforme a resolução 466/12, II.8, 9 e 10, além da declaração da instituição onde ocorrerá a pesquisa é necessário a declaração dos coordenadores de área, departamento ou núcleos em que ocorrerá a pesquisa.

Pendência Atendida.

O projeto não apresenta óbices éticos estando apto a ser iniciado conforme cronograma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

- Conforme item XI (DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL) na Resolução CONEP 466/12, destaca-se aqui apenas como lembrete:

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e/ou finais;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Caso houverem modificações metodológicas, nos objetivos, mudança na equipe de pesquisa ou cronograma, estas devem ser informadas ao CEP via Plataforma Brasil através de emendas ou notificações conforme preconizado na Norma Operacional nº 001/2013, alínea H, do CNS.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	30/08/2019		Aceito

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541

**Bairro:** Plano Diretor Sul

**CEP:** 77.019-900

**UF:** TO

**Município:** PALMAS

**Telefone:** (63)3219-8076

**Fax:** (63)3219-8005

**E-mail:** etica@ceulp.edu.br

Continuação do Parecer: 3.569.406

Básicas do Projeto	ETO_1407630.pdf	11:11:35		Aceito
Brochura Pesquisa	TCCMODIFICADO.doc	28/08/2019 15:50:36	Margareth Santos Amorim	Aceito
Outros	CARTARESPOSTA.docx	28/08/2019 15:41:54	Margareth Santos Amorim	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMODIFICADO.doc	28/08/2019 15:36:35	Margareth Santos Amorim	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTAANUENCIANOVO.jpg	28/08/2019 15:21:49	Margareth Santos Amorim	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTAANUENCIANOVO2.pdf	28/08/2019 15:21:26	Margareth Santos Amorim	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAMODIFICADO.docx	28/08/2019 15:16:44	Margareth Santos Amorim	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCMARIANA.doc	06/08/2019 16:27:25	Margareth Santos Amorim	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	06/08/2019 16:23:12	Margareth Santos Amorim	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracaofesp.pdf	05/08/2019 15:54:54	Margareth Santos Amorim	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	05/08/2019 15:54:24	Margareth Santos Amorim	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.doc	05/08/2019 15:51:28	Margareth Santos Amorim	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	05/08/2019 15:50:14	Margareth Santos Amorim	Aceito
Declaração de Pesquisadores	mari.jpg	03/08/2019 10:12:02	Margareth Santos Amorim	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541  
**Bairro:** Plano Diretor Sul **CEP:** 77.019-900  
**UF:** TO **Município:** PALMAS  
**Telefone:** (63)3219-8076 **Fax:** (63)3219-8005 **E-mail:** etica@ceulp.edu.br

Continuação do Parecer: 3.569.406

PALMAS, 11 de Setembro de 2019

---

**Assinado por:**

**Luís Fernando Castagnino Sesti**  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Teotônio Segurado, 1501 Sul Prédio 5 Sala 541

Bairro: Plano Diretor Sul

CEP: 77.019-900

UF: TO

Município: PALMAS

Telefone: (63)3219-8076

Fax: (63)3219-8005

E-mail: [etica@ceulp.edu.br](mailto:etica@ceulp.edu.br)



Scanned with  
CamScanner

## ANEXO C – PARECER CEP



FUNDAÇÃO ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DE PALMAS  
NÚCLEO DE PESQUISA  
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS

<b>Título do Projeto:</b> SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS ATUANTES EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA) DE PALMAS - TO
<b>Responsável pelo Projeto:</b> Margareth Santos de Amorim
<b>Instituição de Ensino:</b> Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)
<b>Membro da Comissão:</b>
<b>Data da Reunião:</b> 13/06/2019
<b>Número do Parecer:</b>
<b>Descrição da Avaliação das Etapas do Projeto</b>
<b>Título:</b> Adequado
<b>Introdução/ Justificativa:</b> apresenta abordagem profunda do tema em destaque.
<b>Problema de pesquisa:</b> "Os enfermeiros atuantes nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Palmas - TO, apresentam sinais e sintomas de Burnout, correlacionados com fatores preditores?"
<b>Objetivos:</b> "Geral: Investigar sinais e sintomas da síndrome de Burnout em Enfermeiros que atuam nas Unidades de Pronto Atendimento de Palmas - TO, correlacionados com fatores organizacionais preditores. Objetivos Específicos: ✓ Identificar os sinais, sintomas e fatores organizacionais preditores da síndrome de Burnout em Enfermeiros das unidades supracitadas. ✓ Correlacionar os sintomas somáticos com fatores organizacionais preditores da SB. ✓ Analisar os fatores organizacionais preditores e sintomas somáticos da SB. ✓ Comparar os dados encontrados com a diferença de localização das UPA. ✓ Identificar meios que favorece a SB nas diferentes localidades."
<b>Metodologia:</b> apresenta detalhadamente todas as etapas do estudo: ✓ "1ª etapa: será apresentada a pesquisa, esclarecer todas as dúvidas e obter o consentimento da participação através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ocorrerá em dois momentos, diurno e noturno, em dois dias diferentes, afim de englobar todos os profissionais. ✓ 2ª etapa: após o consentimento, será aplicado o questionário com duração de 20 minutos em um local reservado. ✓ 3ª etapa: analisaremos todo o material coletado para viabilizar os procedimentos analíticos. ✓ 4ª etapa: realizaremos a revisão das bases teóricas para fundamentar as análises."
<b>Aspectos éticos:</b> apresenta o critérios da resolução 466/12, assim como TCLE em anexo.
<b>Cronograma:</b> descreve as etapas da execução da pesquisa em tempo hábil.
<b>Orçamento:</b> descreve as fontes de recursos e o orçamento é condizente para a realização da pesquisa.
<b>Referências bibliográficas:</b> Pertinentes e estão presentes no corpo do texto e na listagem.
<b>Instrumentos de coleta de dados:</b> estão condizentes com objetivos e metodologia.
<b>Consta o termo de responsabilidade do pesquisador responsável assinado e com CPF?</b> Consta e está assinado.
<b>Observação final:</b> O estudo é de relevância e aplicável a realizado do serviço de saúde local.
<b>PARECER:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Aprovado <input type="checkbox"/> com pendência <input type="checkbox"/> Reprovado

Comissão de Avaliação  
do Projeto de Pesquisas



Scanned with  
CamScanner

## ANEXO D – DECLARAÇÃO DE ACEITE DA INSTITUIÇÃO, UPA Norte e UPA Sul



### DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Eu, Evi Ferreira dos Santos, abaixo assinado, responsável pela instituição Unidade de Pronto Atendimento – Norte, Coordenadora administrativa, participante no projeto de pesquisa intitulado: Síndrome de Burnout em Enfermeiros atuantes em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) de Palmas – TO que está sendo proposto pelo pesquisador Mariana Azevedo Resende, vinculado à Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP ULBRA. **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Portaria n° 580 de 18 de Setembro de 2018 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária, para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, 27 de Agosto de 2019.

Evi Ferreira dos Santos  
Coordenadora Administrativa  
UPA  
Mat. 14090-1

Coordenadora Administrativo UPA-Norte

# UPA24h

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

## DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO PARTICIPANTE

Eu, Feliciano Sousa Pereira, abaixo assinado, responsável pela instituição Unidade de Pronto Atendimento – Sul, Coordenador administrativa, participante no projeto de pesquisa intitulado: Síndrome de Burnout em Enfermeiros atuantes em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) de Palmas – TO que está sendo proposto pelo pesquisador Mariana Azevedo Resende, vinculado à Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP ULBRA. **DECLARO** ter lido e concordar com a proposta de pesquisa, bem como conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Norma Operacional CONEP 001/13, a Portaria n° 580 de 18 de Setembro de 2018 e suas complementares. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária, para a garantia a realização das ações previstas no referido projeto, visando à integridade e proteção dos participantes da pesquisa.

Palmas, 27 de Agosto de 2019.

  
Feliciano Sousa Pereira  
Coordenador Administrativo  
UPA - SUL  
Mat/13.274-1

Coordenador Administrativo UPA-Sul